



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Elisandro Valério de Siqueira

**ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
DO BAIRRO ESTREITO, EM FLORIANÓPOLIS - SC.**

Florianópolis

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO

ELISANDRO VALÉRIO DE SIQUEIRA

**ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO
BAIRRO ESTREITO, EM FLORIANÓPOLIS - SC.**

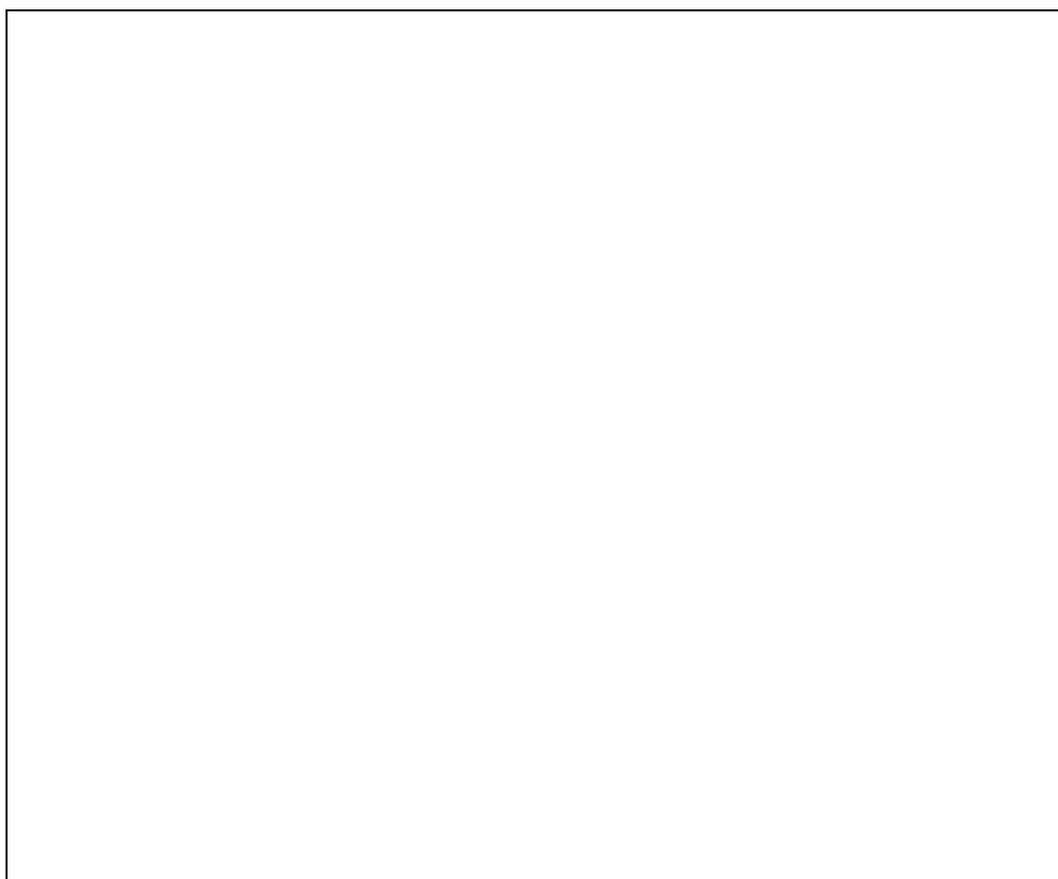
Monografia apresentada ao Curso de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Administração Financeira.

Orientador: Prof. Dr. André Luis da Silva Leite

Florianópolis

2017



Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca da UFSC

Elisandro Valério de Siqueira

**ANÁLISE DA GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO
BAIRRO ESTREITO, EM FLORIANÓPOLIS - SC.**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do título de Bacharel em Administração e aprovada em sua forma final pelo Curso de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, ____ de _____ de 2017.

Profº. Martin de La Martinière Petroll, Dr.
Coordenador de Monografia

Banca examinadora:

Profº André Luis da Silva Leite, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Marcus Vinícius Andrade de Lima, Dr.
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Greicy Bainha Pacheco, M.e
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à minha mãe, Maurina de Siqueira, que através do seu exemplo e resistência às adversidades impostas pela vida me inspirou a ser lúcido e perseverante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, que através de muita luta e persistência sempre me proporcionou as condições necessárias para o meu desenvolvimento e formação.

Agradeço aos colegas de trabalho, pessoas nas quais sempre encontrei apoio e incentivo para prosseguir no curso.

Agradeço aos micro e pequenos empresários do bairro Estreito, em Florianópolis-SC, que colaboraram com a realização da pesquisa.

Agradeço também, a todos os colegas que trilharam comigo essa longa jornada da graduação.

Por fim, agradeço a todos os professores que tive a oportunidade de conhecer durante o curso, em especial ao professor André Luis da Silva Leite, orientador deste trabalho.

“A sorte não existe. Aquilo a que chamas sorte é o cuidado com os pormenores.”

Winston Churchill

RESUMO

Os anos de 2015 e 2016 foram de enorme inquietação política e recessão econômica no cenário brasileiro, com um elevado número de desemprego no país. Contrariando essa situação, a abertura de micro e pequenas empresas no ano de 2015 cresceu mais de 5 % em relação ao ano anterior. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é descrever e analisar a gestão financeira das micro e pequenas empresas situadas no bairro Estreito na cidade de Florianópolis. Apesar da incontestável importância das micro e pequenas empresas para o país, essas organizações enfrentam enormes obstáculos para se manterem ativas. Quanto à natureza do trabalho, o enfoque é monográfico, a abordagem tem caráter quantitativo e os objetivos são descritivos. O instrumento principal da pesquisa foi um questionário, composto por 26 questões fechadas, distribuído por conveniência entre as micro e pequenas empresas. Diante dos dados coletados, foi possível delinear a estrutura das micro e pequenas empresas estudadas, traçar o perfil de seus gestores e diagnosticar a gestão financeira dessas organizações.

Palavras-chave: Capital de Giro. Micro e Pequenas Empresas. Gestão Financeira.

ABSTRACT

The years of 2015 and 2016 were of great political unrest and economic recession in the Brazilian scenario, with a high number of unemployment in the country. Contrary to this situation, the opening of micro and small enterprises in the year 2015 grew more than 5% over the previous year. Thus, the objective of this study is to describe and analyze the financial management of micro and small businesses located in the Estreito neighborhood in the city of Florianópolis. Despite the undeniable importance of micro and small enterprises to the country, these organizations face enormous obstacles in order to stay active. Regarding the nature of the work, the approach is monographic, the approach is quantitative and the objectives are descriptive. The main research instrument was a questionnaire, composed of 26 closed questions, distributed for convenience among MPEs. Considering the data collected, it was possible to delineate the structure of the micro and small companies studied, outline the profile of their managers and diagnose the financial management of these organizations.

Keywords: Working Capital. Micro and Small Enterprises. Financial Management.

LISTA DE EQUAÇÕES

Equação 1 - Liquidez Corrente	27
Equação 2 - Liquidez Seca	27
Equação 3 - Liquidez Imediata	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BADESC	Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CPP	Contribuição Patronal Previdenciária
CSLL	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido
EIRELI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
FAMPE	Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IDH	Índice de desenvolvimento Humano
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IRPJ	Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas
ISS	Imposto sobre Serviço
MEI	Micro Empreendedor Individual
MPE	Micro e Pequenas Empresas
MPME	Pequena e Média Empresas
ONG	Organização não Governamental
OSCIP	Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
PASEP	Programa de Integração Social e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PIB	Produto Interno Bruto
PIS	Programa de Integração Social
ROE	Return on Equity
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIMPLES	Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
TJLP	Taxa de Juros de Longo Prazo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Porte segundo a classificação do SEBRAE	19
Tabela 2 - Porte segundo a classificação do BNDES	20
Tabela 3 – Formas de antecipar receitas	22
Tabela 4 - Alíquotas Simples Nacional – Comércio	25
Tabela 5 - Alíquotas do Simples Nacional - Serviços	26
Tabela 6 - Tempo de atividade das MPEs pesquisadas	30
Tabela 7 - Setor de atividade das MPEs pesquisadas	31
Tabela 8 - Ramo de atividade das empresas do bairro: Estreito – Florianópolis – SC	31
Tabela 9 - Número de empregados das MPEs pesquisadas	33
Tabela 10 - Faturamento médio mensal das MPEs pesquisadas	33
Tabela 11 - Empresas optantes pelo SIMPLES	35
Tabela 12 - Gênero do sócio administrador das MPEs pesquisadas	36
Tabela 13 - Estado civil dos sócios administradores das MPEs pesquisadas	36
Tabela 14 - Nível de escolaridade do sócio administrador das MPEs pesquisadas	37
Tabela 15 - Conhecimento do sócio administrador das MPEs pesquisadas no ramo de atividade	37
Tabela 16 - Análise do mercado antes da abertura da empresa	38
Tabela 17 - Faixa etária do sócio administrador das MPEs pesquisadas	39
Tabela 18 - Origem dos recursos para a formação do capital social das MPEs pesquisadas	40
Tabela 19 - Participação dos ativos no patrimônio das MPEs pesquisadas	41
Tabela 20 - Os principais desembolsos das MPEs pesquisadas	42
Tabela 21 - Financiamento do capital de giro das MPEs pesquisadas	43
Tabela 22 - Utilização de empréstimo e financiamento de banco de fomento	44
Tabela 23 - Precificação dos bens e serviços oferecidos pelas MPEs pesquisadas	45
Tabela 24 - Qual a maior dificuldade na obtenção/ utilização de crédito junto às instituições financeiras	45
Tabela 25 - Principais dificuldades financeiras MPEs pesquisadas	46
Tabela 26 - Separação entre finanças pessoais e das MPEs	48

Tabela 27 - Serviços/ferramentas utilizadas para gerenciar a parte financeira das MPEs pesquisadas	48
Tabela 28 - Principais formas de cobrança utilizadas pelas MPEs pesquisadas	49
Tabela 29 - Payback das MPEs pesquisadas	50
Tabela 30 - Antecipação de recebíveis pelas MPEs pesquisadas	51

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Evolução dos optantes pelo SIMPLES Nacional
- Figura 2 - Tempo de atividade das MPEs pesquisadas
- Figura 3 - Setor de atividade das MPEs pesquisadas
- Figura 4 - Ramo de atividade das MPEs pesquisadas
- Figura 5 - Número de empregados das MPEs pesquisadas
- Figura 6 - Faturamento mensal médio das MPEs pesquisadas
- Figura 7 - Empresas optantes pelo SIMPLES
- Figura 8 - Gênero do sócio administrador das MPEs pesquisadas
- Figura 9 - Estado civil do sócio administrador das MPEs pesquisadas
- Figura 10 - Nível de escolaridade do sócio administrador das MPEs pesquisadas
- Figura 11 - Conhecimento administrador das MPEs pesquisadas no ramo de atividade
- Figura 12 - Análise do mercado antes da abertura da empresa
- Figura 13 - Faixa etária do sócio administrador das MPEs pesquisadas
- Figura 14 - Origem dos recursos para a formação do capital social das MPEs pesquisadas
- Figura 15 - Participação dos ativos no patrimônio da empresa
- Figura 16 - Principais desembolsos das MPEs pesquisadas
- Figura 17 - Financiamento do capital de giro das MPEs pesquisadas
- Figura 18 - Utilização de empréstimo e financiamento de banco de fomento
- Figura 19 - Precificação dos bens e serviços oferecidos pelas MPEs pesquisadas
- Figura 20 - Dificuldades na obtenção/ utilização de crédito junto às instituições financeiras
- Figura 21 - Principais dificuldades financeiras MPEs pesquisadas
- Figura 22 - Separação entre finanças pessoais e das MPEs.
- Figura 23 - Serviços/ferramentas utilizadas para gerenciar a parte financeira das MPEs pesquisadas.
- Figura 24 - Principais formas de cobrança utilizadas pelas MPEs pesquisadas.
- Figura 25 - Payback das MPEs pesquisadas
- Figura 26 - Antecipação de recebíveis pelas MPEs pesquisadas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivo Geral	15
1.1.2 Objetivos Específicos	15
1.2 JUSTIFICATIVA	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 CLASSIFICAÇÕES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	17
2.1.1 Quanto à natureza jurídica	17
2.1.1.1 Micro Empreendedor Individual - MEI	17
2.1.1.2 Sociedade Limitada	17
2.1.1.3 Empresário Individual	18
2.1.1.4 Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI)	18
2.1.2 Quanto ao porte	18
2.2 O PAPEL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL	20
2.3 OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	20
2.4 FINANCIAMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	21
2.4.1 Fontes de Financiamento com Capital Próprio	21
2.4.2 Fontes de Financiamento com Capital de Terceiros	21
2.4.2.1 Financiamento com Capital de Terceiros de curto prazo	21
2.4.2.1.1 Antecipação de receita	22
2.4.2.1.2 Cartão de crédito	22
2.4.2.1.3 Conta garantida	23
2.4.2.2 Financiamento com Capital de Terceiros de longo prazo	23
2.4.2.2.1 O financiamento do BNDES	23
2.4.2.2.2 O financiamento do BADESC	24
2.5 TRIBUTAÇÕES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	24
2.6 NATUREZA E DEFINIÇÕES DE CAPITAL DE GIRO	26
2.6.1 Princípios básicos da administração do capital de giro	26
2.6.2 Índices de liquidez	27
2.6.3 Índices de liquidez corrente	27
2.6.4 Índices de liquidez seca	27
2.6.5 Índices de liquidez imediata	28

2.7 FLUXO DE CAIXA	28
2.8 PERÍODO DE RETORNO DE INVESTIMENTOS (<i>PAYBACK</i>)	28
3 PROCEDIMENTO DE PESQUISA	29
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	29
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	29
4 RESULTADOS DA PESQUISA	30
4.1 APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS	30
4.2 PERFIL DO SÓCIO GESTOR	35
4.3 FORMAÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA	40
5 CONCLUSÕES DA PESQUISA	53
5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	54
5.2 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	54
REFERÊNCIAS	55
APÊNCICE	57

1 INTRODUÇÃO

A situação atual da economia brasileira é motivo de apreensão para toda a sociedade. Empresários vêem as suas vendas diminuir bruscamente, o Estado sofre com a queda da arrecadação de impostos e muitos trabalhadores amargam a situação do desemprego. Essa combinação de fatores gera um círculo vicioso, visto que, quanto mais pessoas com pouca, ou nenhuma, remuneração, menor é o consumo, a inadimplência aumenta e o pedido de falências dispara.

Segundo Valle (2016) o principal fator que alimentou a crise econômica de 2016 foi a completa falta de credibilidade do governo da ex-presidente Dilma Rousseff e sua equipe econômica. Na perspectiva de Diniz (2015) a crise brasileira atual não é culpa apenas de um governo apenas, mas consequência de uma política que se mantém há 30 anos sem priorizar um planejamento de longo prazo para o país.

Independente dos motivos que levaram a esse cenário crítico, o fato é que no ano de 2015 o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil caiu 3,8 %, atingindo o pior resultado anual desde 1990, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2016). Paradoxalmente a esse declínio da economia, de acordo com a Serasa Experian (SERASA,2016), a abertura de empresas no país cresceu 5,3 % em 2015, sendo 75,9% desses empreendimentos de micro empreendedores individuais. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, em 2015 os pequenos negócios responderam por mais de um quarto do PIB e por mais da metade dos empregos com carteira assinada no país (SEBRAE, 2015).

Apesar de toda essa importância das Micro e Pequenas Empresas para a economia brasileira, essas organizações enfrentam inúmeros obstáculos que torna árdua, ou até mesmo impossível, a sua sobrevivência. Santos (2006) aponta algumas destas causas: desconhecimento do mercado, inadimplência dos clientes, concorrência muito acirrada e falta de capital de giro, sendo esta última responsável por mais de 40% das “mortes” dos pequenos negócios.

Fernandes (2014) argumenta que a mistura dos recursos financeiros na conta pessoal e empresarial é um problema comum na gestão financeira de muitas empresas, principalmente nas nascentes e de pequeno porte.

A integralização do capital social (investimento inicial) da maioria das MPE é um óbice que surge antes mesmo de elas iniciarem o seu funcionamento. Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito, no ano de 2015, apontou que 63% (da amostra) das MPE tiveram como capital inicial os recursos pessoais do empresário ou gestor (SPC BRASIL, 2015).

Perante a conjuntura apresentada, fica clara a relevância das micro e pequenas empresas para o país e as inúmeras dificuldades que as mesmas enfrentam no seu dia a dia, tornando-se necessário um estudo que vise detalhar tais problemas e oferecer possíveis soluções.

Do exposto, o presente trabalho busca responder o seguinte problema de pesquisa: como as micro e pequenas empresas do bairro Estreito, em Florianópolis-SC, estruturam o seu capital e executam a sua gestão financeira ?

1.1 OBJETIVOS

A seguir são apresentados os objetivos deste trabalho.

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a gestão financeira das micro e pequenas empresas do bairro Estreito, em Florianópolis – SC, no mês de maio de 2017.

1.1.2 Objetivos específicos

Detalhando o objetivo geral, destacaram-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar as principais dificuldades das micro e pequenas empresas, do bairro Estreito – Florianópolis – SC, na formação do seu capital social;
- b) Compreender e analisar perfil das micro e pequenas empresas e de seus administradores;
- c) Descrever as principais dificuldades financeiras das MPE.

1.2 JUSTIFICATIVA

A realização do presente estudo se justifica pela relevância das micro e pequenas empresas para a parte econômica, financeira e social do Brasil, e também pela necessidade de apresentar possíveis soluções às dificuldades que as mesmas enfrentam diariamente perante o atual cenário nacional.

Além disso, o estudo se justifica ainda pela sua viabilidade e por sua potencial contribuição ao mundo acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo do trabalho é feita uma revisão da literatura pertinente à confecção do estudo, mencionando obras de diversos autores que colaboraram com a ciência da administração de alguma forma.

2.1 CLASSIFICAÇÕES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

2.1.1 Quanto à natureza jurídica

No endereço eletrônico do governo federal, intitulado de Portal Brasil são apresentadas as seguintes classificações das MPEs, quanto às suas naturezas jurídicas:

2.1.1.1 Micro Empreendedor Individual - MEI

O MEI é o pequeno empresário individual que atende as condições abaixo relacionadas (PORTAL BRASIL, 2012):

- a) tenha faturamento limitado a R\$ 60.000,00 por ano
- b) Que não participe como sócio, administrador ou titular de outra empresa;
- c) Contrate no máximo um empregado;
- d) Exerça uma das atividades econômicas previstas no Anexo XIII, da Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional de nº 94/2011, o qual relaciona todas as atividades permitidas ao MEI.

2.1.1.2 Sociedade Limitada

Consiste na reunião de duas ou mais pessoas, com intuito de explorar atividades econômicas organizadas para a produção ou circulação de bens ou de serviços, constituindo elemento de empresa. Os sócios respondem de forma limitada ao capital social da empresa pelas dívidas contraídas no exercício da sua atividade perante os seus credores (PORTAL BRASIL, 2012).

2.1.1.3 Empresário Individual

No caso do Empresário Individual, uma única pessoa física os seus credores com todos os bens pessoais que integram o seu patrimônio (casas, automóveis, terrenos etc.) e os do seu cônjuge (se for casado num regime de comunhão de bens). O inverso também acontece: o patrimônio integralizado para explorar a atividade comercial também responde pelas dívidas pessoais do empresário e do cônjuge. A responsabilidade é, portanto, ilimitada nos dois sentidos (PORTAL BRASIL, 2012).

2.1.1.4 Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI)

A EIRELI é uma natureza jurídica que pode ter apenas um titular, não sendo necessária a formação de sociedade. Os requisitos para sua formação são: ser o titular, pessoa física maior de 18 anos (ou menor antecipado), brasileiro ou estrangeiro, e capital mínimo de 100 vezes o maior salário-mínimo do País – totalmente integralizado, sendo a responsabilidade do titular limitada ao valor do capital. A administração deve ser exercida por uma ou mais pessoas podendo o administrador ser o próprio titular ou não (PORTAL BRASIL, 2012).

2.1.2 Quanto ao porte

Na visão de Zica e Martins (2008), as micro e pequenas empresas se assemelham às de maior porte, pois também envolvem pessoas, desempenham papéis específicos, se organizam a partir de conhecimentos adquiridos. Porém não existe um consenso quanto à definição do porte destas organizações. Os critérios para se definir o porte das empresas, no Brasil, dependem da entidade ou órgão que está classificando. O número de empregados e o faturamento anual bruto são os parâmetros mais utilizados. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) utiliza o número de pessoas ocupadas, já o Governo federal, assim como o Banco Nacional do Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES), utilizam o faturamento anual bruto como critério para a sua classificação. Segundo a Lei complementar N° 123, no seu Art. 3º, define o que é microempresa e empresa de pequeno porte.

LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006**(Fragmento)**

DA DEFINIÇÃO DE MICROEMPRESA E DE EMPRESA DE PEQUENO PORTE

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e a pessoa que exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais

§ 1º Considera-se receita bruta, para fins do disposto no caput deste artigo, o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos. (BRASIL, 2006, Art. 3º)

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, utiliza como parâmetro o número de funcionários contratados para classificar o porte das empresas:

Tabela 1 – Porte segundo a classificação do SEBRAE

Porte	Atividade econômica	
	Serviço e Comércio	Indústria
Microempresa	ATÉ 09 PESSOAS OCUPADAS	ATÉ 19 PESSOAS OCUPADAS
Pequena empresa	DE 10 A 49 PESSOAS OCUPADAS	DE 20 A 99 PESSOAS OCUPADAS
Média empresa	DE 50 A 99 PESSOAS OCUPADAS	DE 100 A 499 PESSOAS OCUPADAS
Grande empresa	ACIMA DE 100 PESSOAS	ACIMA DE 500 PESSOAS

Fonte: SEBRAE - Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira (2014, p. 23).

O Banco Nacional de desenvolvimento Econômico e Social atribui o porte das organizações, conforme os seus faturamentos anuais:

Tabela 2 – Porte segundo a classificação do BNDES

Porte	Faturamento anual
Microempresa	Até R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Acima de R\$ 2,4 milhões até R\$ 16 milhões
Média empresa	Acima de R\$ 16 milhões até R\$ 90 milhões
Média-grande empresa	Acima de R\$ 90 milhões até R\$ 300 milhões
Grande empresa	Acima de R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES (BNDES, 2015, p. 6).

Não há um consenso, quanto aos critérios utilizados para a classificação das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, com a finalidade de padronização, este estudo adotou o critério utilizado pelo Governo Federal Brasileiro, que consiste no faturamento bruto anual igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

2.2 O PAPEL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL

Um estudo realizado pelo SEBRAE apontou que no ano de 2014 as Micro e Pequenas Empresas foram as principais geradoras de riqueza no comércio no Brasil (53,4% do PIB deste setor), no PIB da indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%), aproximou-se das médias empresas (24,5%) e no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) teve origem nos pequenos negócios. O mesmo estudo demonstrou que entre 2001 a 2011, o faturamento das micro e pequenas empresas saltou de R\$ 144 bilhões para R\$ 599 bilhões, em valores da época (SEBRAE, 2014).

2.3 OBSTÁCULOS ENFRENTADOS PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Mesmo exercendo fundamental importância para a economia, as MPEs enfrentam grandes obstáculos para a sua sobrevivência. Melim (2007, p.22) elenca quais são estas principais dificuldades: gestão deficiente; falta de formação do empresário e de seus funcionários; ausência do espírito empreendedor no empresário; uso de tecnologias obsoletas;

baixa qualidade dos produtos e serviços oferecidos; desconhecimento do mercado; políticas públicas inadequadas às MPEs; ausência de apoio sistemático de órgãos/entidades de fomento para as MPEs; pequeno capital; dificuldade para acessar linhas de crédito;

2.4 FINANCIAMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O principal objetivo da administração financeira é maximizar o valor da empresa. Para alcançar esse objetivo, cabe ao administrador financeiro executar, ou assessorar, as decisões de financiamento, investimento e alocação do lucro da organização de forma eficiente. Sanvicente (2011, p. 17) define financiamento como a obtenção de recursos monetários para que a empresa desenvolva suas atividades correntes e expanda suas operações, se assim for desejável. Segundo Santos (2001), o financiamento dos ativos pode ser efetuado com recursos próprios ou de terceiros.

2.4.1 Fontes de Financiamento com Capital Próprio

Segundo Padoveze (2006, p. 318) a integralização de capital social é a principal fonte de recursos próprios, também chamada de fonte primária de recursos das atividades empresariais, uma vez que o início de um negócio se dá normalmente pela pessoa, ou pessoas, interessadas no empreendimento. Padoveze (2006) também diz que outras fontes de capital próprio são a emissão de ações e a retenção do resultado líquido obtido em cada período, chamando essa operação de Reversão de Lucros.

2.4.2 Fontes de Financiamento com Capital de Terceiros

O financiamento com Capital de Terceiros pode ser de curto ou longo prazo.

2.4.2.1 Financiamento com Capital de Terceiros de curto prazo

Em cartilha intitulada: Como obter financiamento? (SEBRAE, 2015) o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, destaca as modalidades de antecipação de receita, o cartão de crédito e a conta garantida como as três mais utilizadas pelas MPEs no financiamento de curto prazo.

2.4.2.1.1 Antecipação de receita

Os recebíveis, ou seja, os valores que se têm a receber das vendas a prazo, podem ser convertidos em recursos disponíveis à vista ou em garantias de empréstimos. Dentre eles os mais usuais são:

Tabela 3 – Formas de antecipar receitas

• Desconto de duplicatas e promissórias	A empresa cede esses títulos para o banco e obtém capital de giro para alavancar seus negócios, antecipando os recebimentos de suas vendas a prazo.
• Desconto de cheques	Os cheques pré-datados são entregues e descontados antecipadamente no banco, que fornece à empresa recursos para cobrir eventuais necessidades de caixa.
• Faturas de cartões de crédito	A empresa cede seus créditos futuros para o banco e obtém capital de giro para alavancar seus negócios, colocando as faturas como garantia da operação.
• Vendor	A empresa pode obter empréstimo direto do banco para seus compradores e, assim, receber suas vendas à vista. Esta é uma ótima forma de viabilizar as vendas e reduzir a necessidade de capital de giro do negócio
• Compropr	Permite que a empresa compre à vista de seus fornecedores com redução de custos. O banco deposita o valor da compra na conta do fornecedor e a empresa paga a prazo ao banco.

Fonte: Cartilha, Como obter financiamento? (SEBRAE, 2015).

As Micro e Pequenas Empresas dispõem de diversas opções para financiarem as suas atividades, no entanto, cabe ressaltar que é necessário analisar criteriosamente as taxas, prazos e condições exigidas pelos credores, antes de escolher qualquer dessas possibilidades.

2.4.2.1.2 Cartão de crédito

Pode ser utilizado para aquisição de bens e produtos em estabelecimentos afiliados às redes de cartões. Esta modalidade tem crescido sistematicamente em todo o país e atualmente

é uma das alternativas para o segmento das micro e pequenas, tanto na ótica da aceitação como na de utilização (SEBRAE, 2015).

2.4.2.1.3 Conta garantida

Linha de crédito rotativo vinculada à conta corrente da empresa. Os recursos são disponibilizados a qualquer momento, por solicitação do cliente. A garantia pode ser constituída com cheques pré-datados, duplicatas ou notas promissórias e pela previsão de faturamento. As taxas são, geralmente, superiores às das modalidades anteriores, o que revela, mais uma vez, a relevância do planejamento (SEBRAE, 2015).

2.4.2.2 Financiamento com Capital de Terceiros de longo prazo

Quanto ao financiamento de longo prazo, as agências de fomento são as instituições que oferecem as melhores condições para as MPEs no Brasil. Dentre elas, o BNDES é a instituição que disponibiliza o maior montante de recursos para as empresas brasileiras, inclusive para as MPEs. Os financiamentos do BNDES podem ser concedidos de forma direta ou indireta. O apoio do BNDES às micro, pequenas e médias empresas se dá, na maior parte das vezes, de forma indireta, ou seja, por meio de instituições financeiras credenciadas pelo BNDES (BNDES, 2015). Destaca-se também no estado de Santa Catarina o BADESC, realizando no ano de 2016 um desembolso de R\$ 742, 29 milhões (BADESC, 2016) relativo à operações de crédito no estado.

2.4.2.2.1 O financiamento do BNDES

O financiamento do BNDES pode ser utilizado para: • construir, ampliar ou reformar/modernizar uma loja, galpão, armazém, fábrica, depósito, escritório; • adquirir máquinas ou equipamentos, desde que fabricados no Brasil e credenciados no BNDES; • adquirir bens de produção, insumos e serviços; • produzir bens e serviços para exportação; • adquirir caminhão; e • formar capital de giro, em condições específicas (BNDES, 2015).

As exigências para se candidatar a um financiamento do BNDES são: • estar em dia com suas obrigações fiscais, tributárias e sociais (impostos, taxas e contribuições); • demonstrar capacidade de pagamento (o banco precisa saber se as receitas geradas pelo

empreendimento serão suficientes para pagar todos os custos do negócio, inclusive o financiamento com recursos do BNDES); • não apresentar restrições cadastrais (tais como protestos de títulos, devolução de cheques, atrasos nos pagamentos de empréstimos e financiamentos, execuções fiscais, trabalhistas); • não estar em regime de recuperação judicial; • dispor de garantias suficientes para assegurar o retorno do financiamento;

- atender à legislação ambiental (BNDES, 2015).

2.4.2.2.2 O financiamento do BADESC

Assim como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social a Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A também oferece financiamento para uma série de atividades: • Implantação, expansão, • realocação e modernização de empreendimentos ou de serviços; desenvolvimento tecnológico; • inovação de produtos; • adequação de fluxos produtivos; • adequação à preservação ambiental; • reestruturação organizacional (projetos específicos, objetivando a melhoria da capacidade comercial ou produtiva da empresa a partir de mudanças na estrutura organizacional); • ativos fixos de qualquer natureza; • capital de giro associado a projeto; • despesas pré operacionais; • consultorias e sistemas, para modernização da gestão; • ativos fixos usados (máquinas, equipamentos e veículos utilitários); • investimentos adquiridos ou realizados até 12 (doze) meses anteriores à data da abertura do processo de financiamento; • industrialização ou comercialização de pescado; • atividades agropecuárias; transferência de ativos, inclusive terrenos, desde que tenha a finalidade de reativação de atividade produtiva e seja de interesse econômico para o Estado de Santa Catarina (BADESC, 2016).

2.5 TRIBUTAÇÕES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Melim (2007) diz que a tributação das micro e pequenas empresas é determinada por três sistemas: o lucro real, o lucro presumido e o Simples Nacional. Por reunir os impostos em uma única guia mensal, o Simples mostra-se mais vantajoso. Seu pagamento reúne pode ser proporcional ao faturamento do empreendimento ou fixo, caso seja um micro empreendedor individual (MEI). Lohmann (2011) explica que o MEI é a natureza jurídica do profissional que trabalha sozinho ou com, no máximo, um funcionário, fatura até R\$ 60 mil por ano e não tem participação em outra empresa, tendo como pagamento máximo o valor de R\$ 42,20 por mês.

A tabela 4 demonstra as diversas faixas de tributação para as Micro e Pequenas Empresas que atuam no setor do comércio, correlacionado a receita bruta anual com suas devidas alíquotas.

Tabela 4 - Alíquotas Simples Nacional – Comércio

Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	4,00%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	7,30%	5.940,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	9,50%	13.860,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	10,70%	22.500,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	14,30%	87.300,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	19,00%	378.000,00

Fonte: endereço eletrônico do planalto (<https://www.planalto.gov.br>)

Na tabela 5 são apresentadas as faixas de tributação para as Micro e Pequenas Empresas do setor de serviços, correlacionado a receita bruta anual com suas devidas alíquotas.

Tabela 5 - Alíquotas do Simples Nacional - Serviços

Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)		Alíquota	Valor a Deduzir (em R\$)
1ª Faixa	Até 180.000,00	6,00%	-
2ª Faixa	De 180.000,01 a 360.000,00	11,20%	9.360,00
3ª Faixa	De 360.000,01 a 720.000,00	13,50%	17.640,00
4ª Faixa	De 720.000,01 a 1.800.000,00	16,00%	35.640,00
5ª Faixa	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	21,00%	125.640,00
6ª Faixa	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	33,00%	648.000,00

Fonte: endereço eletrônico do planalto (<https://www.planalto.gov.br>)

Verifica-se uma grande oscilação de alíquotas, conforme a faixa de receita bruta anual, diminuindo a tributação das MPEs com menor faturamento e, em princípio, reduzindo os riscos destas empresas se tornarem inadimplentes com o fisco.

A figura 1 aponta a evolução do número de Micro e Pequenas Empresas que aderiram ao Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, entre os anos de 2009 e 2016:

Figura 01 – Evolução dos optantes pelo SIMPLES Nacional



Fonte: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil>

Percebe-se que em um período inferior a sete anos, o número de empresas que optaram pelo SIMPLES praticamente quadruplicou, evidenciando o êxito desse sistema.

2.6 NATUREZA E DEFINIÇÕES DE CAPITAL DE GIRO

Segundo Assaf Neto (2011, p.14) o termo capital de giro refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificados como aqueles capazes de serem convertidos em caixa no prazo máximo de um ano. Para Padoveze (2006, p.292) o capital de giro é representado pela necessidade de a empresa ter estoques à mão para produção e vendas e também pela necessidade de dar prazo para o recebimento das vendas. Na visão de Sanvicente (2011) o capital de giro é formado pelas contas do ativo circulante, ou seja, as contas: Caixa, Conta Banco Movimento, Duplicatas a Receber, e Estoque de Mercadorias.

2.6.1 Princípios básicos da administração do capital de giro

Sanvicente (2011) cita como um dos princípios básicos na administração do capital de giro a liquidez dos ativos circulantes, ou seja, o prazo hábil para a transformação desses ativos

em dinheiro. Santos (2001) afirma que, além da reserva financeira, as seguintes medidas devem ser adotadas para se evitar a insuficiência de capital de giro: controle da inadimplência; não financiamento do capital de giro a qualquer custo; alongar o perfil do endividamento; reduzir custos; encurtar o ciclo operacional;

2.6.2 Índices de liquidez

Santos (2001) afirma que índices de liquidez são indicadores utilizados para prever a capacidade financeira da empresa para liquidar seus compromissos financeiros na data de vencimento.

2.6.3 Índices de liquidez corrente

No conceito de Sanvicente (2011), o índice de liquidez corrente de uma empresa é obtido através do quociente resultante da divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante, no entanto o autor ressalta que este indicador apresenta um defeito básico ao tratar indistintamente todos os itens do Ativo Circulante.

Equação 1- Liquidez Corrente

$$\text{Índice de liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Sanvicente (2011)

2.6.4 Índices de liquidez seca

O índice de liquidez seca avalia a capacidade da empresa para liquidar suas dívidas de curto prazo, considerando seus ativos de maior liquidez (SANTOS, 2001, p. 24). Os estoques são a parcela do ativo circulante com menor liquidez, por este motivo devem ser excluídos da equação.

Equação 2- Liquidez Seca

$$\text{Índice de liquidez seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Santos (2001)

2.6.5 Índices de liquidez imediata

Sanvicente (2011) cita ainda um terceiro índice com maior liquidez do que os dois já citados, classificado como índice de liquidez imediata. Este índice é encontrado com a divisão do montante que a empresa possui em dinheiro ou pode prontamente transformar em dinheiro (títulos da dívida pública, letras de câmbio) por seu passivo circulante.

Equação 3- Liquidez Imediata

$$\text{Índice de liquidez imediata} = \frac{\text{Disponibilidade} + \text{Aplicações Temporárias}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Sanvicente (2011)

2.7 FLUXO DE CAIXA

Segundo Santos (2001), fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro que tem por objetivo fornecer projeções da situação de caixa da empresa em uma data futura, destacando as suas finalidades: planejar a contratação de empréstimos e financiamentos; maximizar o rendimento das aplicações das sobras de caixa; avaliar o impacto financeiro de variações de custos; avaliar o impacto financeiro de aumento de vendas.

2.8 PERÍODO DE RETORNO DE INVESTIMENTOS (*PAYBACK*)

Padoveze (2006) argumenta que o *payback* é um critério aplicado para se projetar em quantos períodos (normalmente, anos) ocorrerá o retorno do investimento inicial. A equação utilizada para se projetar o *payback* consiste na soma dos fluxos de caixas futuros (estimados) até o montante atingir ou ultrapassar o valor investimento inicial. Cabe ressaltar que este cálculo é apenas nominal, desconsiderando o custo de capital e inflação.

3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Neste capítulo do trabalho é exposta a metodologia utilizada na confecção do presente estudo.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa classifica-se como descritiva. As pesquisas descritivas têm como objetivo descrever as características de populações e de fenômenos (Gil, 2002).

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Em relação à abordagem adotada, utilizou-se um levantamento de amostragem por conveniência, tendo como população de estudo as micro e pequenas empresas do bairro Estreito, em Florianópolis – SC. Cabe ressaltar que o critério utilizado para a organização ter sido classificada como MPE foi o preconizado pela LEI COMPLEMENTAR Nº 123, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006 , ou seja, tenha auferido receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Foram distribuídos à população de estudo um total de trinta e dois questionários, compostos cada um por vinte e seis questões objetivas. Do total de questionários distribuídos, vinte e quatro foram respondidos e entregues, sendo vinte e três utilizados e um descartado por não se enquadrar no critério supracitado.

Os dados primários, coletados através destes questionários, serviram de subsídios para se traçar um perfil do proprietário/gestor das empresas estudadas, realizar uma apresentação detalhada destas empresas e analisar a gestão financeira das organizações. Em seguida foram confrontados os dados primários da pesquisa com os dados secundários, extraídos das diversas literaturas sobre o tema, onde se pode verificar quais as semelhanças e divergências apresentadas entre as duas fontes. Esta análise possibilitou apontar os pontos fortes e fracos das MPEs estudadas, oferecendo um diagnóstico das suas gestões financeiras.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir deste capítulo será apresentada a parte prática deste trabalho. A princípio serão exibidas as características das empresas estudadas, apontando seus ramos de atuação, tempo de atividade, número de funcionários, dentre outras informações. Em seguida, serão demonstrados os perfis dos gestores das empresas e por fim, serão detalhadas as gestões financeiras das organizações.

4.1 APRESENTAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS

A tabela 6 apresenta o tempo de atividade das Micro e Pequenas Empresas estudadas neste trabalho.

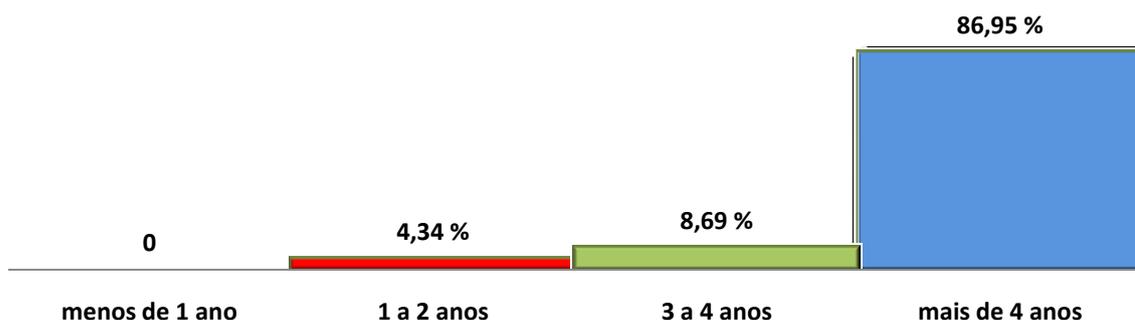
Tabela 6 – tempo de atividade das MPEs pesquisadas

(3) QUAL O TEMPO DE ATIVIDADE DA EMPRESA?		
	F	(%)
menos de 1 ano	0	0%
1 a 2 anos	1	4,3 %
3 a 4 anos	2	8,6 %
mais de 4 anos	20	86,9 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

Conforme pode se observar na figura 2, a grande maioria das empresas pesquisadas (95,5%) demonstrou uma longevidade superior a dois anos de existência, ultrapassando o período considerado mais crítico de sobrevivência, onde 27 % encerram as suas atividades (PORTAL BRASIL, 2012).

Figura 2 – tempo de atividade das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

Na análise da tabela 7 pode-se observar a proporção das MPEs que atuam no setor do comércio e no setor de prestação de serviços.

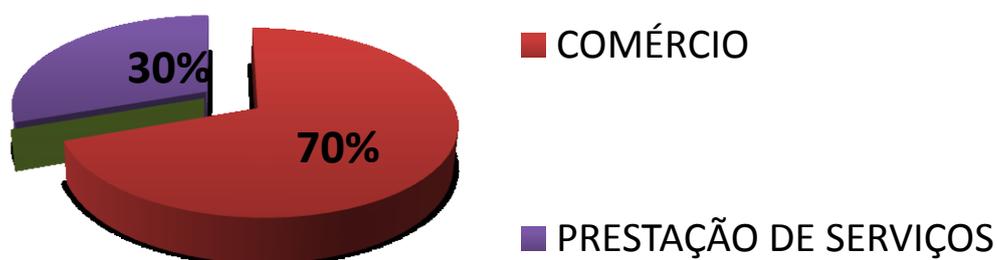
Tabela 7 – setor de atividade das MPEs pesquisadas

(4) QUAL O SETOR DE ATIVIDADE?		
	f	(%)
Comércio	16	70 %
Prestação de serviços	7	30 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

Verifica-se na figura 3 que 70 % das organizações analisadas concentram-se no comércio e 30% em prestação de serviços, números acima da média nacional que apontam 59% comércio e 25% serviços (SEBRAE, 2014), fato esse justificado pela inexistência de indústria na região de estudo.

Figura 3 – setor de atividade das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 8 demonstra os diversos ramos de atividades das organizações pesquisadas.

Tabela 8 – Ramo de atividade das empresas do bairro: Estreito – Florianópolis – SC

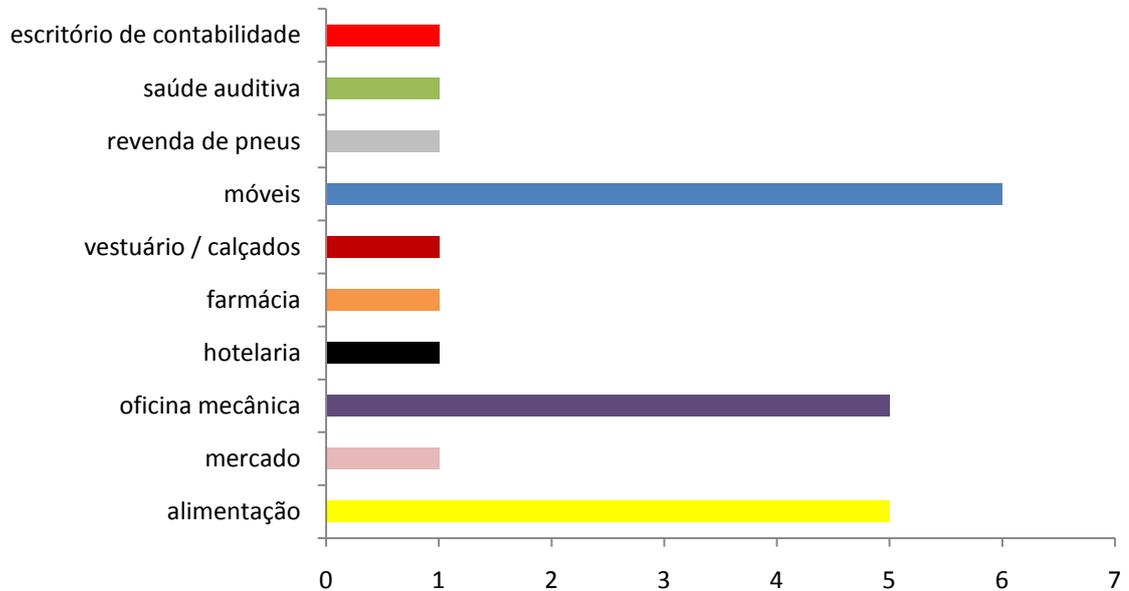
(5) QUAL É O RAMO DE ATIVIDADE?		
	f	(%)
Alimentação	5	21,7 %
Mercado	1	4,3 %

oficina mecânica	5	21,7 %
Hotelaria	1	4,3 %
Farmácia	1	4,3 %
vestuário / calçados	1	4,3 %
Móveis	6	26 %
revenda de pneus	1	4,3 %
saúde auditiva	1	4,3 %
escritório de contabilidade	1	4,3 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A figura 4 aponta que o ramo de atividade que predominante na amostra pesquisada foi o de móveis (26 %), seguido pelo ramo da alimentação e oficina mecânica, ambos com 21,7 %.

Figura 4 – ramo de atividade das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 9 mostra o número de pessoas ocupadas nas MPEs.

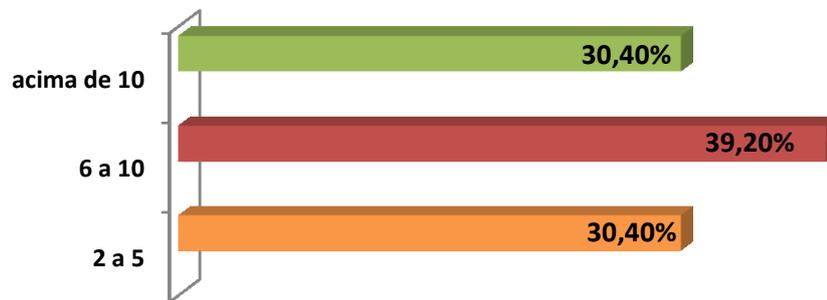
Tabela 9 – Número de empregados das MPEs pesquisadas

(6) QUANTOS EMPREGADOS A EMPRESA POSSUI?		
	f	(%)
2 a 6	7	30,4 %
7 a 10	9	39,2 %
acima de 10	7	30,4 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A figura 5 evidencia que em relação ao número de pessoas empregadas, 69,6 % das MPEs verificadas possuem mais de 6 (seis) funcionários, ultrapassando a média do Brasil que é de 5 empregados (SPC BRASIL, 2015).

Figura 5 – número de empregados das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 10 demonstra o faturamento médio mensal das MPEs pesquisadas.

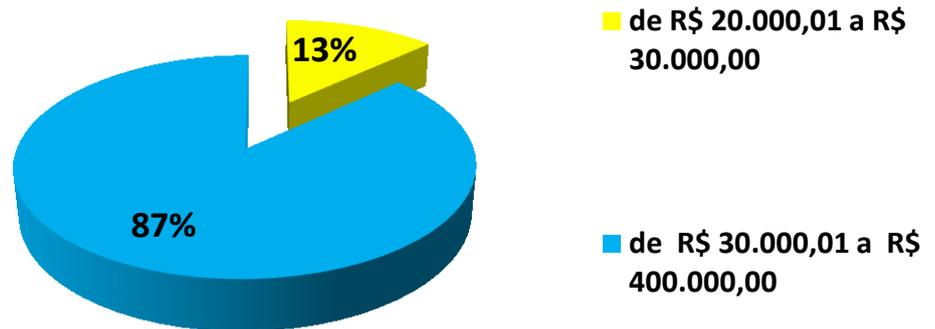
Tabela 10 – Faturamento médio mensal das MPEs pesquisadas

(7) FATURAMENTO MÉDIO MENSAL		
	f	(%)
de R\$ 20.000,01 a R\$ 30.000,00	3	13 %
de R\$ 30.000,01 a R\$ 400.000,00	20	87 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

Analisando a figura 6, observa-se que a grande maioria das empresas estudadas 87 % auferi mensalmente um faturamento superior a R\$ 30.000,01.

Figura 6 – Faturamento mensal médio das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

Conforme pode ser observado na tabela 11, o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES) é a forma de tributação utilizada por 91,3 % dos empreendedores observados, em quanto a média do país é de 81,3 % (SPC BRASIL, 2015).

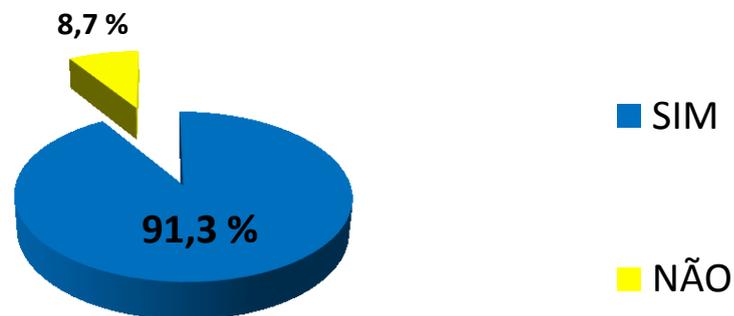
Tabela 11 – Empresas optantes pelo SIMPLES

(8) A EMPRESA OPTA PELO SIMPLES?		
	f	(%)
SIM	21	91,3 %
NÃO	2	8,7 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A Lei complementar Nº 123 estabelece, no seu Art. 3º, o SIMPLES implica o recolhimento mensal, mediante documento único de arrecadação, dos seguintes impostos e contribuições: IRPJ; IPI, CSLL; COFINS, PIS/PASEP, CPP; ICMS e ISS.

Figura 7 – empresas optantes pelo SIMPLES



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

4.2 PERFIL DO SÓCIO GESTOR

A tabela 12 evidencia a predominância do sexo masculino (69,6 %), quando se trata de micro e pequenos empreendedores.

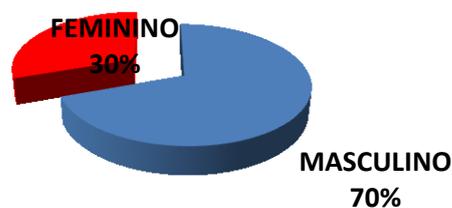
Tabela 12 – Gênero do sócio administrador das MPEs pesquisadas

MASCULINO OU FEMININO		
	f	(%)
MASCULINO	16	70 %
FEMININO	7	30 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

Apesar de ser a maioria da população, as mulheres ainda ocupam apenas um terço dos cargos de gestão de MPEs, de acordo com a figura 8.

Figura 8 – gênero do sócio administrador das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 13 mostra o estado civil dos gestores das MPEs.

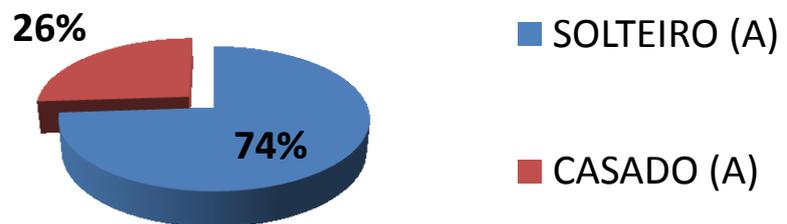
Tabela 13 – Estado civil dos sócios gestores das MPEs pesquisadas

(9) ESTADO CIVÍL		
	F	(%)
CASADO (A)	17	73,9 %
SOLTEIRO (A)	6	26,1
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A grande maioria dos gestores (74%) é casada, como pode ser observado na figura 9, isso aponta, em tese, um nível mais elevado de responsabilidade e maturidade.

Figura 9 – estado civil do sócio gestor das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 14 detalha o nível de escolaridade dos empreendedores.

Tabela 14 – Nível de escolaridade do sócio administrador das MPEs pesquisadas

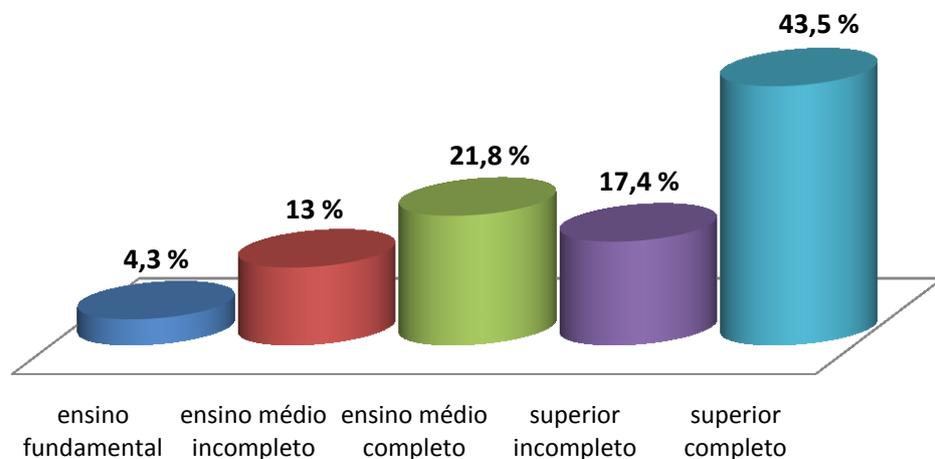
(10) ESCOLARIDADE		
	f	(%)
ensino fundamental	1	4,3 %
ensino médio incompleto	3	13 %
ensino médio completo	5	21,8 %
superior incompleto	4	17,4 %

superior completo	10	43,5 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

O número de empreendedores pesquisados que possui nível superior completo (43,5%) é muito similar à média nacional (40%), de acordo com estudo realizado em 2015 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC, 2015).

Figura 10 – Nível de escolaridade do sócio gestor das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 15 visa demonstrar o conhecimento e a experiência que os empreendedores detinham sobre o ramo da atividade da empresa, antes de iniciarem o negócio.

Tabela 15 – Conhecimento do sócio gestor das MPEs pesquisadas no ramo de atividade

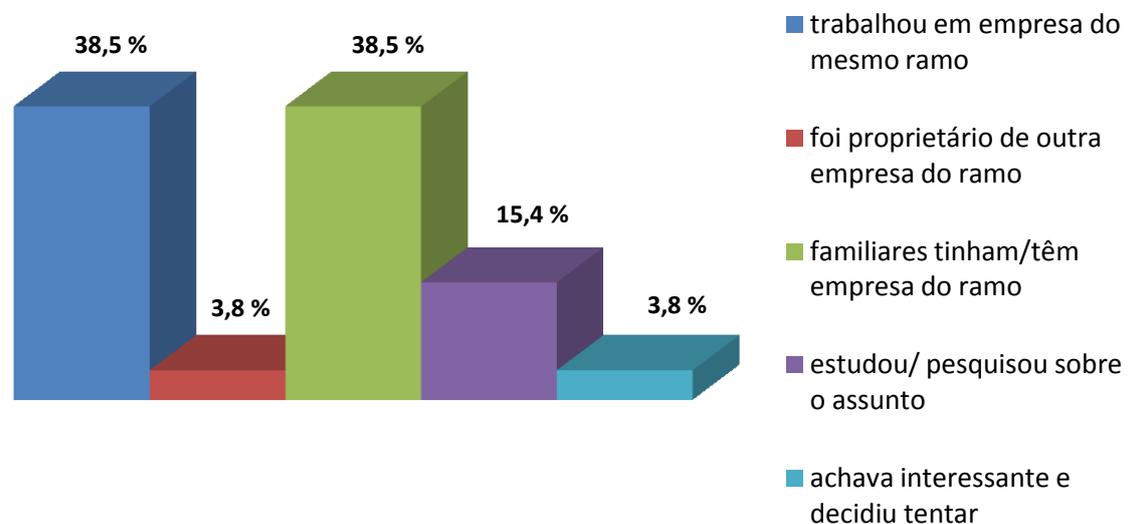
(11) QUAL ERA O SEU CONHECIMENTO OU EXPERIÊNCIA NESSE RAMO DE ATIVIDADE?		
	f	(%)
trabalhou em empresa do mesmo ramo	10	38,5 %
foi proprietário de outra empresa do ramo	1	3,8 %
familiares tinham/têm empresa do ramo	10	38,5 %
estudou/ pesquisou sobre o assunto	4	15,4 %
achava interessante e decidiu tentar	1	3,8 %

TOTAL	26	100 %
--------------	-----------	--------------

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017 * admitia mais de uma resposta

Mais de dois terços dos empreendedores (77%) afirmaram ter trabalhado em empresa do mesmo ramo ou possuir familiares que atuam em empresa do ramo. Essa situação proporciona experiência e, em princípio, certa vantagem competitiva para estes gestores.

Figura 11 - Conhecimento do sócio gestor das MPEs pesquisadas no ramo de atividade



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 16 indica quais as informações sobre o negócio os gestores buscaram obter, antes de iniciar as atividades,

Tabela 16 – Análise do mercado antes da abertura da empresa

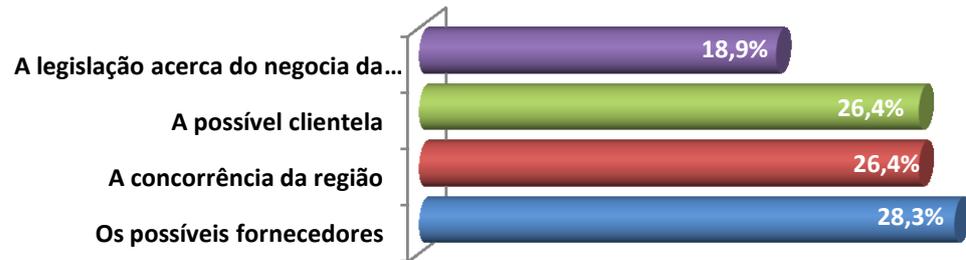
(12) ANTES DE ABRIR A EMPRESA VERIFICOU?		
	f	(%)
Os possíveis fornecedores	15	28,3 %
A concorrência da região	14	26,4 %
A possível clientela	14	26,4 %
A legislação acerca do negocia da empresa	10	18,9 %
TOTAL	53	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

* admitia mais de uma resposta

As maiores preocupações voltaram-se ao estudo da possível clientela, bem como aos futuros concorrentes. Quando bem captadas, essas informações oferecem subsídios para se identificar as restrições ao crescimento ou oportunidades de expansão da organização.

Figura 12 – Análise do mercado antes da abertura da empresa



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

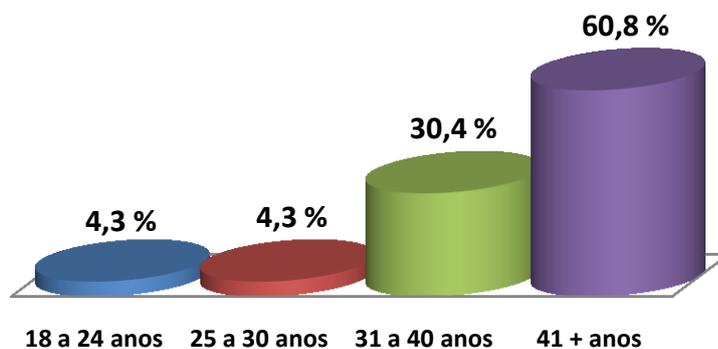
Na tabela 17 pode-se observar a faixa etária dos proprietários das MPEs da amostra.

Tabela 17 – Faixa etária do sócio gestor das MPEs pesquisadas

(13) FAIXA ETÁRIA		
	f	(%)
18 a 24 anos	1	4,3 %
25 a 30 anos	1	4,3 %
31 a 40 anos	7	30,4 %
41 + anos	14	60,8 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

Figura 13 – Faixa etária do sócio gestor das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

4.3 FORMAÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA

A tabela 18 mostra qual foi a origem dos recursos a formação do capital social das MPEs estudadas.

Tabela 18 – Origem dos recursos para a formação do capital social das MPEs pesquisadas

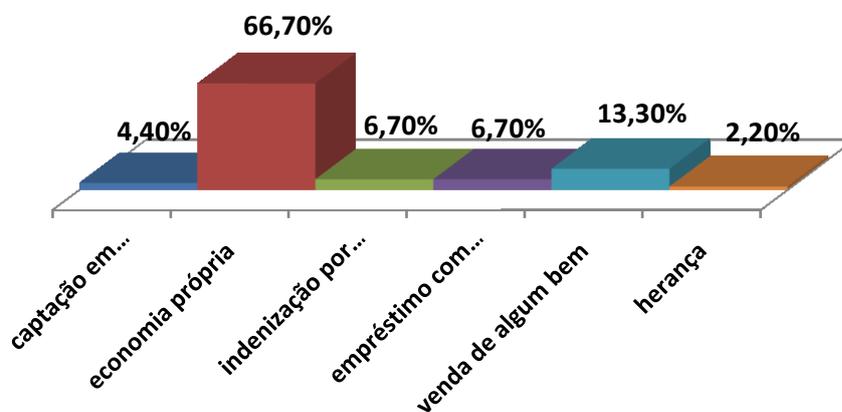
(14) QUAL A ORIGEM DOS RECURSOS PARA A FORMAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA EMPRESA?		
	f	(%)
captação em instituição financeira	2	4,4 %
economia própria	30	66,7 %
indenização por rescisão de contrato	3	6,7 %
empréstimo com familiares/amigos	3	6,7 %
venda de algum bem	6	13,3 %
herança	1	2,2 %
TOTAL	45	100%

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017.

* admitia mais de uma resposta

Dois terços dos recursos (66,7%) utilizados para a formação do capital social das empresas estudadas foi proveniente de economia pessoal dos proprietários, número muito similar aos dados apresentados pelo SPC, onde indicam que 63% dos micro e pequenos empresários brasileiros recorrem à mesma prática (SPC, 2015).

Figura 14 - Origem dos recursos para a formação do capital social das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 19 mostra a participação dos ativos na constituição do patrimônio das MPEs pesquisadas.

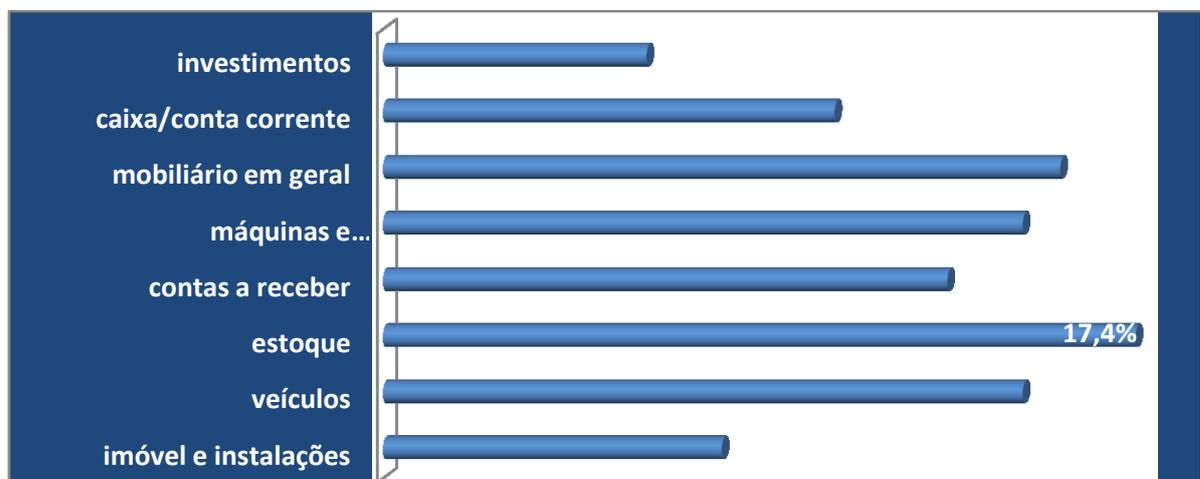
Tabela 19 – Participação dos ativos no patrimônio das MPEs pesquisadas

(15) SELECIONE OS 5 ATIVOS COM MAIOR PARTICIPAÇÃO NO PATRIMÔNIO DA EMPRESA		
	f	(%)
imóvel e instalações	9	7,8%
veículos	17	14,8%
estoque	20	17,4%
contas a receber	15	13,0%
máquinas e equipamentos	17	14,8%
mobiliário em geral	18	15,7%
caixa/conta corrente	12	10,4%
investimentos	7	6,1%
TOTAL	115	100%

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017.

Como se pode constatar, ao verificar a figura 15, os bens das organizações analisadas são distribuídos de uma forma equilibrada na formação do ativo das empresas.

Figura 15 – Participação dos ativos no patrimônio da empresa



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 20 detalha a incidência dos desembolsos das organizações da amostra.

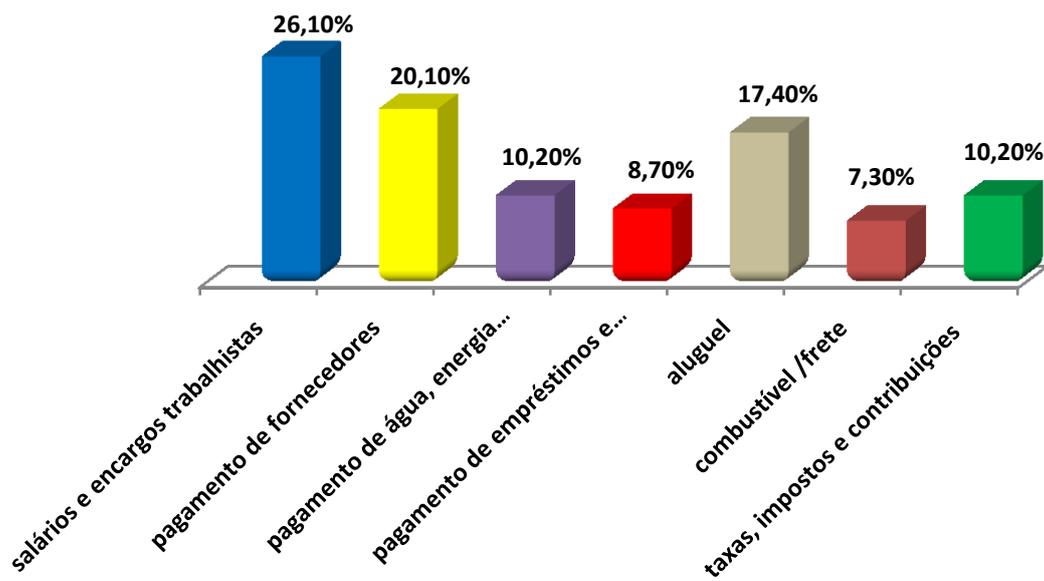
Tabela 20 – Os principais desembolsos das MPEs pesquisadas

(16) SELECIONE OS 3 PRINCIPAIS DESEMBOLSOS DA EMPRESA		
	f	(%)
salários e encargos trabalhistas	18	26,1 %
pagamento de fornecedores	14	20,1 %
pagamento de água, energia elétrica, telefonia/ internet e gás	7	10,2 %
pagamento de empréstimos e financiamentos	6	8,7 %
aluguel	12	17,4 %
combustível /frete	5	7,3 %
taxas, impostos e contribuições	7	10,2 %
TOTAL	69	100%

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017.

Os gastos com salários e encargos trabalhistas (26,1%) são aqueles com maior peso para as empresas, segundo afirmaram os proprietários.

Figura 16 - Principais desembolsos das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 21 descreve quais são as modalidades de financiamento do capital de giro utilizadas pelos gestores das MPEs.

Tabela 21 – Financiamento do capital de giro das MPEs pesquisadas

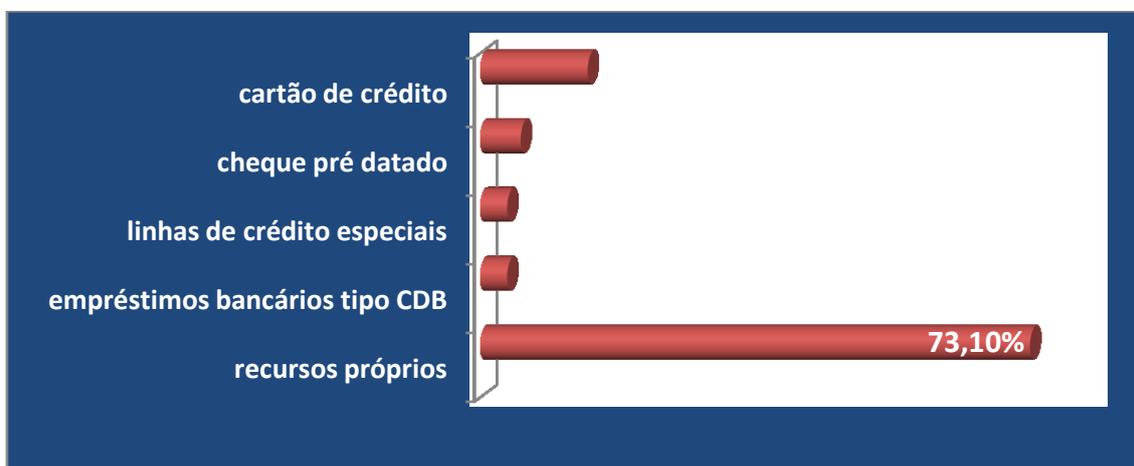
(17) COMO A EMPRESA FINANCIA O SEU CAPITAL DE GIRO?		
	f	(%)
recursos próprios	41	73,1 %
empréstimos bancários tipo CDB	2	3,6 %
linhas de crédito especiais	2	3,6 %
cheque pré datado	3	5,4 %
cartão de crédito	8	14,3 %
TOTAL	56	100%

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017.

* admitia mais de uma resposta

A grande maioria dos proprietários (73,1%) faz capital de giro com seus próprios recursos, número superior à média nacional, onde 63% dos gestores das MPEs relatam utilizarem este recurso (SPC, 2015). Quanto a utilização de cartão de crédito para financiar o capital de giro, 14,3% dos entrevistados afirmaram recorrer a esse expediente, em quanto à média nacional é de empreendedores que utilizam esse recurso é de 17% (SPC, 2015). Esses dados apontam, teoricamente, uma maior liquidez das empresas do estudo em relação à média do país.

Figura 17 - financiamento do capital de giro das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

Na tabela 22 verifica-se a porcentagem de MPEs que já recorreram a empréstimos ou financiamentos oriundos de bancos e agências de fomento.

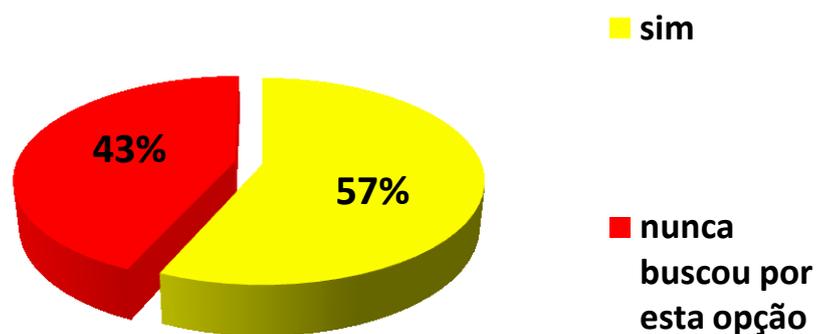
Tabela 22 – Utilização de empréstimo e financiamento de banco de fomento

(18) A EMPRESA JÁ UTILIZOU ALGUM EMPRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO DE BANCO DE FOMENTO ?		
	f	(%)
sim	13	56,5 %
nunca buscou por esta opção	10	43,5 %
TOTAL	23	100%

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

Constata-se que mais da metade (56,5 %) dos empreendedores já utilizaram crédito procedente de banco de fomento. Essa condição mostra-se como a melhor alternativa disponível no mercado, quando se refere à captação de recursos de terceiros, visto que os bancos e agências de fomento oferecem as menores taxas de juros disponíveis no país.

Figura 18 - Utilização de empréstimo e financiamento de banco de fomento



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 23 demonstra de que forma as MPEs pesquisadas estabelecem os preços dos seus bens e serviços oferecidos.

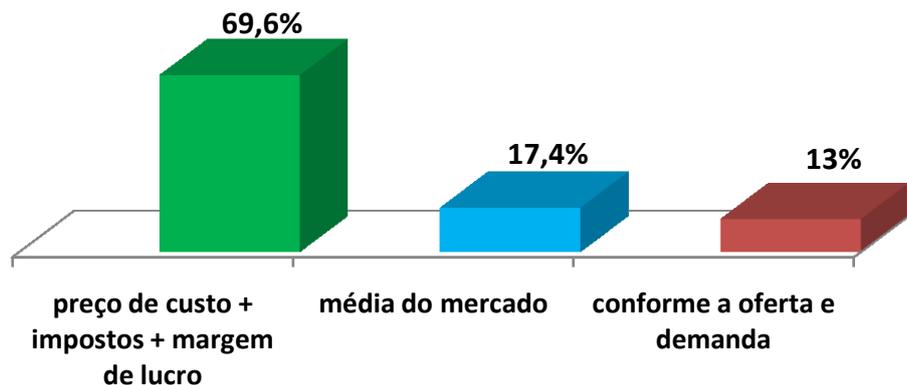
Tabela 23 – Precificação dos bens e serviços oferecidos pelas MPEs pesquisadas

(19) COMO A EMPRESA ESTABELECE SEUS PREÇOS?		
	f	(%)
custo + impostos + margem de lucro	16	69,6 %
média do mercado	4	17,4 %
conforme a oferta e demanda	3	13 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A maioria dos gestores (69,6%) afirmou utilizar a fórmula: custo + impostos + margem de lucro, para precificar os bens e serviços oferecidos. Tal postura evita o risco e o amadorismo da precificação baseada na média de mercado.

Figura 19 - Precificação dos bens e serviços oferecidos pelas MPEs pesquisadas



Na tabela 24 estão apontadas as maiores dificuldades para as organizações pesquisadas obterem crédito de terceiros, segundo relato dos seus proprietários.

Tabela 24 – Qual a maior dificuldade na obtenção/ utilização de crédito junto às instituições financeiras

(20) QUAL A MAIOR DIFICULDADE NA OBTENÇÃO/UTILIZAÇÃO DE CRÉDITO (EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS) JUNTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS?		
	f	(%)
a empresa não costuma recorrer a esta prática	13	46,4 %
a excesso de burocracia	4	14,2 %

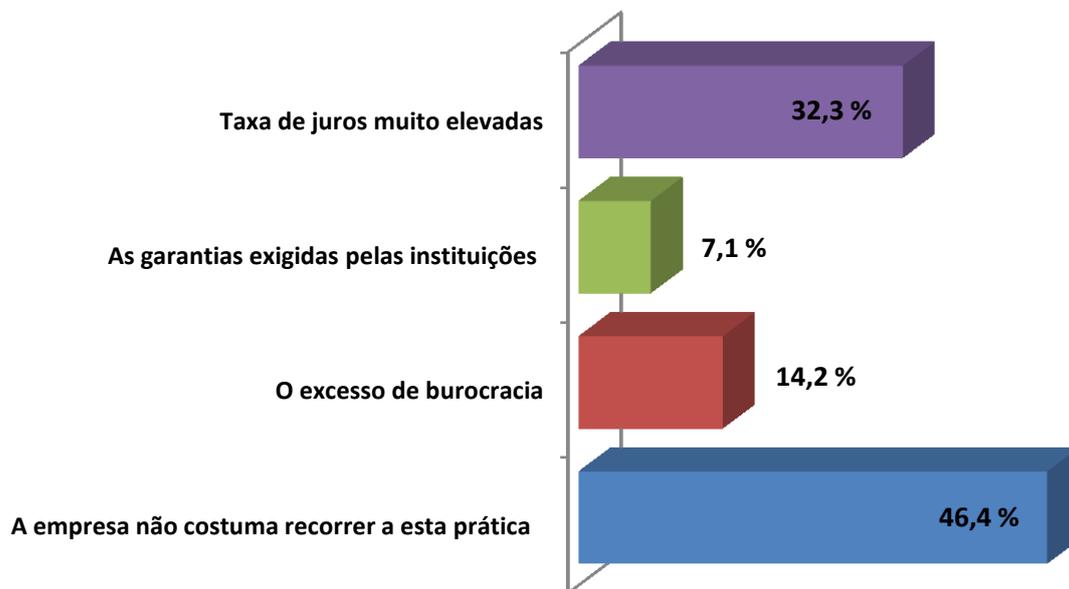
as garantias exigidas pelas instituições	2	7,1%
taxa de juros muito elevadas	9	32,3%
TOTAL	28	100%

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017.

* admitia mais de uma resposta

Praticamente a metade dos gestores ouvidos (46,4%) declarou que no momento não recorre a nenhum tipo crédito oferecido pelas instituições financeiras. A principal reclamação (32,3%) foi quanto aos juros praticados, situação compreensível, visto que as taxas de juros do Brasil são as maiores do mundo (O Globo, 2016).

Figura 20 - Dificuldades na obtenção/ utilização de crédito junto às instituições financeiras



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

Na tabela 25 estão apontadas as principais dificuldades financeiras que as MPEs enfrentam no seu cotidiano, segundo relato dos seus proprietários.

Tabela 25 – Principais dificuldades financeiras MPEs pesquisadas.

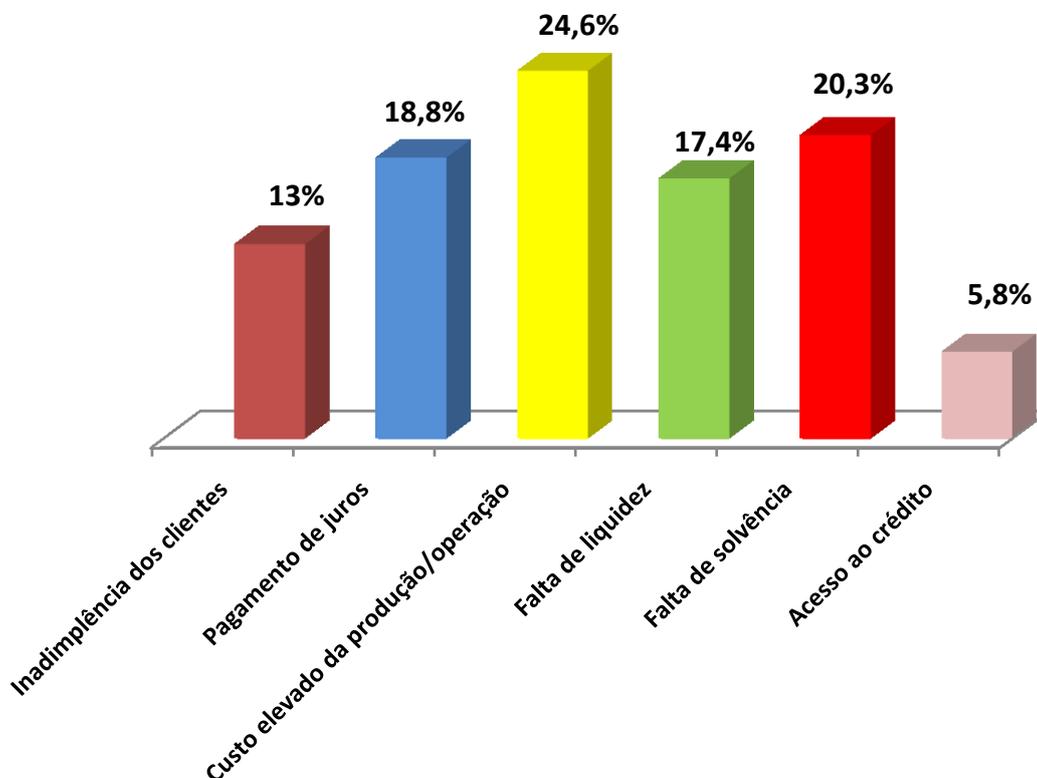
(21) SELECIONE AS 3 PRINCIPAIS DIFICULDADES FINANCEIRAS DA EMPRESA		
	f	(%)
inadimplência dos clientes	9	13%

pagamento de juros	13	18,8 %
custo elevado da produção/operação	17	24,6 %
falta de liquidez	12	17,4 %
falta de solvência	14	20,3 %
acesso ao crédito	4	5,8 %
TOTAL	69	100%

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017.

O elevado custo da produção/operação (24,6%) é considerado como o principal óbice enfrentado pelos gestores das MPEs pesquisadas, informação essa que ratificam as respostas da pergunta 16 (quais os principais desembolsos das empresas?), onde gestores relataram que os gastos com salários e encargos trabalhistas correspondem 26,1 % dos desembolsos das empresas.

Figura 21 - Principais dificuldades financeiras MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 26 mostra a separação entre as finanças pessoais e as finanças das organizações estudadas.

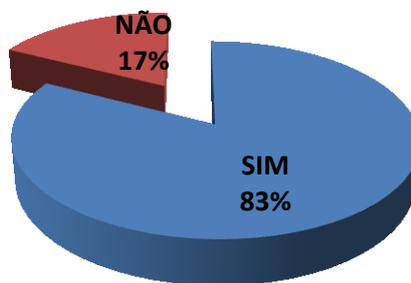
Tabela 26 – Separação entre finanças pessoais e das MPEs.

(22) AS FINANÇAS PESSOAIS SÃO SEPARADAS DAS FINANÇAS DA EMPRESA?		
	f	(%)
SIM	19	82,6 %
NÃO	4	17,4 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017.

A grande maioria dos gestores ouvidos (82,6 %) afirmou separar as finanças pessoais das finanças das empresas, número superior a média nacional de 78,4 % (SPC, 2015).

Figura 22 - Separação entre finanças pessoais e das MPEs.



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 27 descreve quais são os serviços e ferramentas utilizados para gerenciar a parte financeira das MPEs pesquisadas.

Tabela 27 – Serviços/ferramentas utilizadas para gerenciar a parte financeira das MPEs pesquisadas.

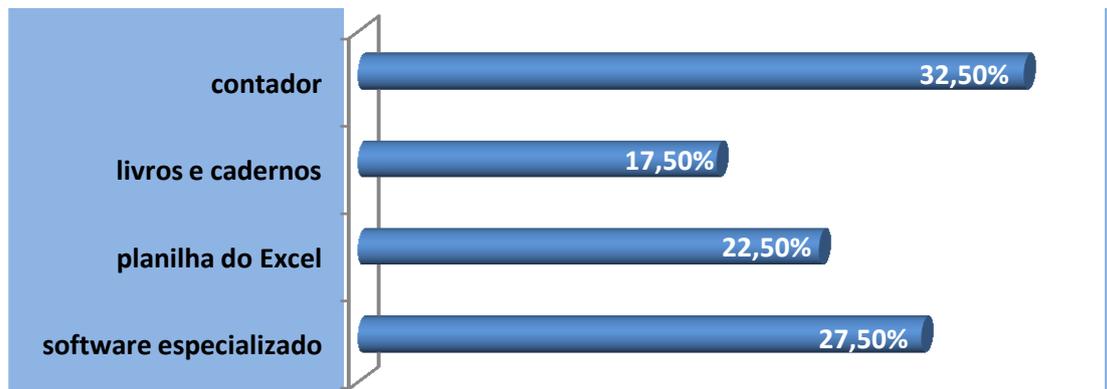
(23) QUAIS SERVIÇOS/FERRAMENTAS A EMPRESA UTILIZA PARA GERENCIAR A SUA PARTE FINANCEIRA?		
	f	(%)
software especializado	11	27,5 %

planilha do Excel	9	22,5 %
livros e cadernos	7	17,5 %
contador	13	32,5 %
TOTAL	40	100%

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017.

admitia mais de uma resposta

Figura 23 - Serviços/ferramentas utilizadas para gerenciar a parte financeira das MPEs pesquisadas.



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 28 aponta as principais formas que os clientes das MPEs pesquisadas utilizam para realizar o pagamento dos bens e serviços adquiridos.

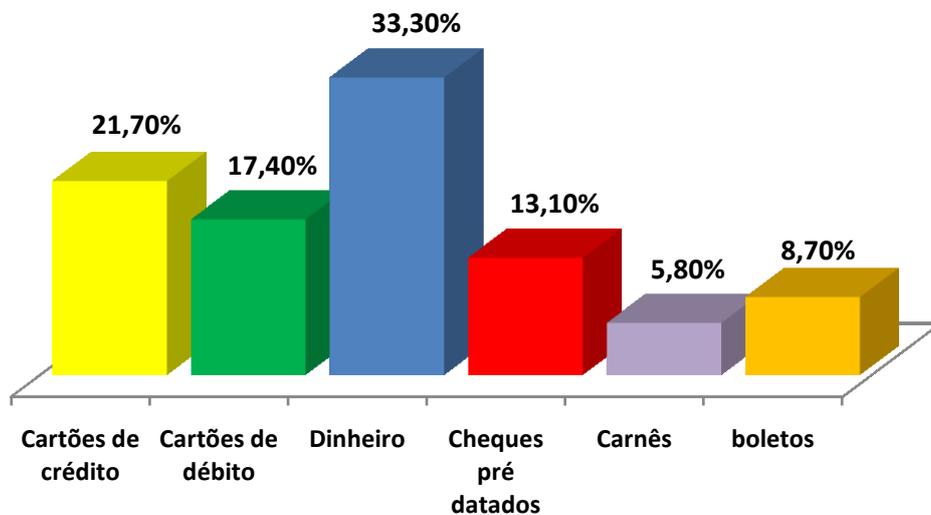
Tabela 28 – Principais formas de cobrança utilizadas pelas MPEs pesquisadas.

(24) SELECIONE AS 3 PRINCIPAIS FORMAS DE COBRANÇA UTILIZADAS PELA EMPRESA		
	f	(%)
cartões de crédito	15	21,7 %
cartões de débito	12	17,4 %
Dinheiro	23	33,3 %
cheques pré datados	9	13,1 %
Carnês	4	5,8 %
Boletos	6	8,7 %
TOTAL	69	100%

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017.

As principais formas de cobrança utilizadas pelas MPEs são: dinheiro (33,3%), cartão de crédito (21,7%) e cartão de débito (17,4 %). Essa informação identifica uma boa liquidez do ciclo operacional destas empresas e reduz a chance das empresas sofrerem com a inadimplência.

Figura 24 - Principais formas de cobrança utilizadas pelas MPEs pesquisadas.



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 29 demonstra em quanto as empresas do estudo resgataram o investimento inicial no empreendimento.

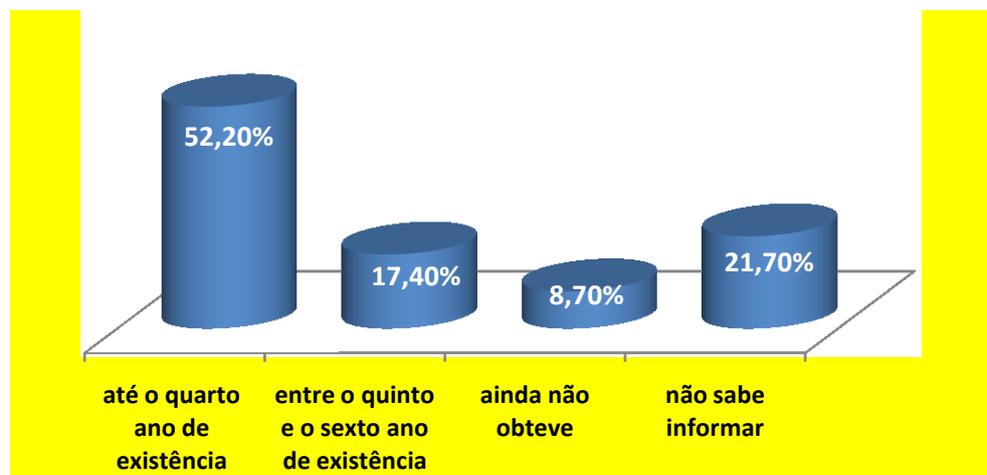
Tabela 29 – Payback das MPEs pesquisadas

(25) EM QUANTO TEMPO OBTVEVE O RETORNO DO CAPITAL INVESTIDO PARA ABRIR A EMPRESA (PAYBACK)?		
	f	(%)
até o quarto ano de existência	12	52,2 %
entre o quinto e o sexto ano de existência	4	17,4 %
ainda não obteve	2	8,7 %
não sabe informar	5	21,7 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

Conforme se observa na figura 25, a metade das empresas pesquisadas (52,2 %) obteve o retorno do investimento inicial até o quarto ano de existência. Esses números conferem um ROE (retorno sobre o patrimônio líquido) médio de 25 % ao ano, podendo ser considerado um excelente rendimento, quando comparado às opções de investimento disponíveis no mercado brasileiro

Figura 25 - Payback das MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A tabela 30 identifica qual porcentagem das empresas recorrem à antecipação de recebíveis para financiarem as suas atividades.

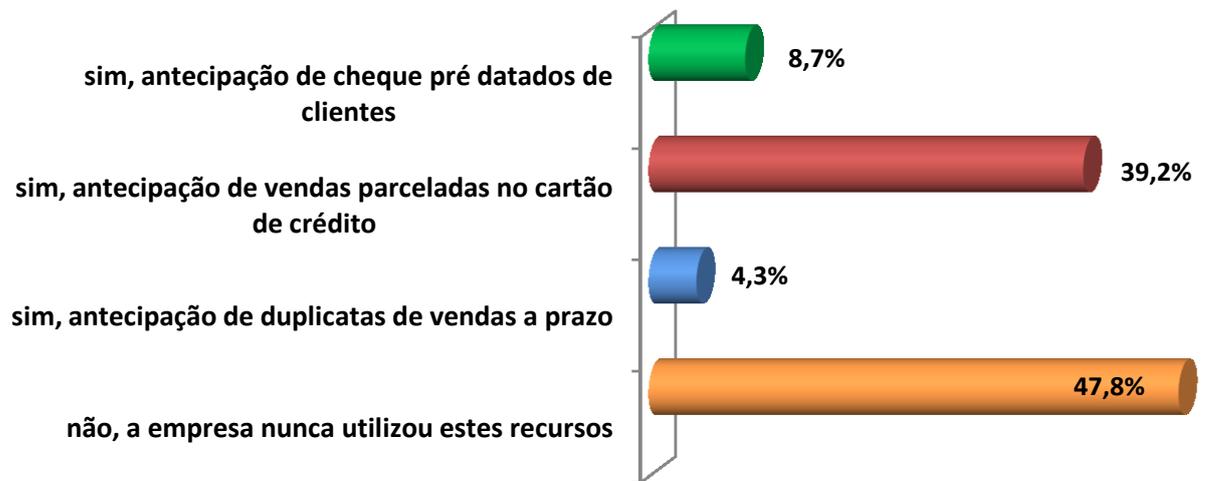
Tabela30 – Antecipação de recebíveis pelas MPEs pesquisadas

(26) A EMPRESA COSTUMA UTILIZAR ALGUM TIPO DE ANTICIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS?		
	f	(%)
não, a empresa nunca utilizou estes recursos	11	47,8 %
sim, antecipação de duplicatas de vendas a prazo	1	4,3 %
sim, antecipação de vendas parceladas no cartão de crédito	9	39,2 %
sim, antecipação de cheque pré datados de clientes	2	8,7 %
TOTAL	23	100 %

Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

A figura 26 mostra que praticamente a metade dos gestores evita a prática de antecipação de recebíveis. Em princípio essa conduta é benéfica para as finanças das MPEs, pois se evita o pagamento de juros aos credores, contudo, ainda seria uma alternativa mais viável que o uso do cartão de crédito para financiar o capital de giro, conforme resposta da questão 17, na qual 14,3 % dos gestores afirmaram utilizar este recurso.

Figura 26 - Antecipação de recebíveis pelas MPEs pesquisadas



Fonte: Pesquisa de campo – maio de 2017

5 CONCLUSÕES DA PESQUISA

Ao analisar a formação das micro e pequenas empresas estudadas, pode-se verificar que os recursos necessários para a abertura dos empreendimentos originaram-se na maior parte das economias pessoais dos seus proprietários (66,7 %).

Quando se observa a forma de tributação utilizada pelas MPEs pesquisadas, fica nítido o êxito do Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES), visto que 91,3 % são optantes desta modalidade.

Em relação à “sobrevivência” dos estabelecimentos em questão, a maioria (86,9 %) exerce suas atividades por mais de quatro anos, isso confere uma certa estabilidade, tendo como parâmetro a realidade brasileira, onde grande parte das MPEs não ultrapassam os dois anos iniciais de atividades.

Quanto ao perfil dos empreendedores, constata-se que o grupo preponderante é homem, maior de quarenta e um anos, possui curso superior e é casado. Essa informação aponta, em princípio, para um grupo de gestores instruídos e experientes. Fica evidente também, o baixo número de mulheres à frente dos negócios, sendo que apenas 30 % das empresas são comandadas por mulheres.

Na gestão financeira das MPEs da pesquisa, é notório o conservadorismo dos seus administradores e a aversão ao risco, uma vez que 73,1 % relataram financiar o capital de giro com recursos próprios e 46,4 % afirmaram que no momento não recorrem a nenhum tipo de crédito oferecido pelas instituições financeiras. Ao mesmo tempo em que esse comportamento proporciona certa segurança para as empresas, também pode ser considerado um fator limitante ao crescimento.

Sobre as principais dificuldades financeiras enfrentadas, as organizações do estudo elencaram o custo elevado da produção/operação (24,6 %), seguido da falta de solvência (20,3 %), como os maiores obstáculos. É possível dizer que as duas afirmações estão relacionadas, uma vez que o enorme peso dos encargos trabalhistas, embutidos nos salários dos trabalhadores brasileiros, eleva consideravelmente o custo das empresas, diminuindo a sua capacidade de honrar os outros compromissos financeiros.

Verificou-se também, a utilização dos bancos de fomento (56,5 %), em alguma fase da vida das MPEs. Quando se comparam as opções disponíveis no mercado brasileiro, a utilização dessas instituições mostra-se, sem dúvida, como uma ótima opção para se captar recursos de terceiros para alavancar os negócios das empresas, visto que suas taxas de juros

são as menores encontradas. Diante dessa situação percebe-se a que ainda a um vasto espaço a ser explorado, quanto à utilização dos bancos e agências de fomentos pelas MPEs.

No quesito retorno do investimento, as MPEs apresentaram um excelente resultado. Mais da metade dos proprietários, afirmou ter recuperado o investimento inicial até o quarto ano de existência das organizações. Tal retorno confere, em média, um rendimento anual de 25 %, valor este que supera o rendimento da maior parte de investimentos encontrados no Brasil.

5.1 Limitações da pesquisa

Pode-se considerar como o primeiro aspecto limitador da pesquisa, o número reduzido da amostra. Apesar existir um elevado número de micro e pequenas empresas na região de estudo, bem como de todo o esforço em prol da captação de dados, a amostra limitou-se a apenas 23 organizações.

Destaca-se também que não se teve acesso a nenhum documento formal que pudesse confirmar as informações prestadas pelos empreendedores ouvidos na pesquisa (balanços patrimoniais, demonstrações de resultado do exercício, contratos sociais), tendo como base de dados apenas as respostas dos questionários.

5.2 Sugestões para trabalhos futuros

Considerando o vasto universo de micro e pequenas existentes no Brasil, assim como a sua importância social e econômica para o país, outros trabalhos podem ser realizados, tomando como referência esse estudo.

Destacam-se como relevantes os seguintes temas:

- Realizar estudos sobre como as micro e pequenas empresas aplicam o excedente de caixa, quando este ocorre.
- Identificar de que forma as micro e pequenas empresas remuneram os seus gestores.
- Realizar estudos complementares que contemplem outra região de estudo, assim como micro e pequenas empresas do setor da indústria, confrontando os dados de ambos os trabalhos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Introdução à Administração do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2011.

BADESC. Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. **Relatório da Administração relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016**. 10 mar. 2017. Disponível em:

<http://www.badesc.gov.br/resources/documentos/resultados/demonstracao/2016_12.pdf
Acesso em: 10 maio 2017.

BNDES. **Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas**. 10 fev. 2015. Disponível em:
<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/4261/1/Cartilha%20MPME%202015.pdf>
Acesso em: 27 set. 2016.

BRASIL. **LCP 123/2006** (Lei Complementar), de 14 de dezembro de 2006. Institui o estatuto nacional da microempresa e da empresa de pequeno porte; Disponível em:
<http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lcp%20123-2006?OpenDocument>. Acesso em: 10 maio 2017.

DINIZ, Janguiê. **Os motivos da crise**. Uninassau, Recife-PE, 14 set 2015. Disponível em:
<<http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/exibir/cid/1/fid/1/aid/923>>. Acesso em: 26 set. 2016.

IBGE. **Indicadores conjunturais em 2015**. 15 fev. 2016. Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/indicadores_2017.php. Acesso em 26 set. 2016.

FERNANDES, Regina; **Contas pessoais + contas da empresa = problemas, na certa! Saiba por que é preciso dividir**. São Paulo, 25 fev. 2014. Disponível em:
<<https://capitalsocial.cnt.br/contas-pessoais-contas-da-empresa/>>. Acesso em: 27 set. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>. Acesso em: set. 2016.

LOHMANN, Juliana . **Os Tributos aplicáveis as pequenas e médias empresas**. 30 nov. 2011. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/emprego/empreendedorismo/os-tributos-aplicaveis-as-pequenas-medias-empresas-11833777>. Acesso em: set. 2016

MELIM, José Maria. **A formação de capital social entre os empresários de micro e pequenas empresas**. Florianópolis, 2007. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90742/240874.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: set. 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Administração financeira de empresas multinacionais: Abordagem Introdutória**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. 333p.

PORTAL BRASIL. **Diferenças entre tipos de empresas.** 30 nov. 2011. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/11/diferencas-entre-tipos-de-empresas>. Acesso em: 24 maio 17.

PORTAL BRASIL. **Sobrevivência e mortalidade.** 02 fev. 2012. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/sobrevivencia-e-mortalidade>>. Acesso em: 24 maio 17.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa.** São Paulo: Atlas, 2001. 252p.

SANTOS, Everton Germano dos. **Uma análise das dificuldades enfrentadas pelas micro e pequenas empresas do setor varejista de vestuário do centro de viçosa/mg, segundo seus estágios de crescimento.** 2006. 46p. TCC (Graduação em Engenharia de Produção) - Departamento de Engenharia Elétrica e da Produção, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, 2006. Disponível em: <http://arquivo.ufv.br/dep/engprod/TRABALHOS%20DE%20GRADUACAO/EVERTON%20GERMANO%20DOS%20SANTOS/MONOGRAFIA2.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SCRIVANO, Roberta. **Brasil tem a maior taxa de juro real do Mundo.** < <http://oglobo.globo.com/economia/brasil-tem-maior-taxa-de-juro-real-do-mundo-19754404>>. Acesso em: mai. 2017.

SEBRAE. **As Pequenas Empresas do Simples Nacional.** Brasília, 2011. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/As_pequenas_empresas_SN.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

SEBRAE. **Conheça as fontes de financiamento e as principais linhas de crédito.** Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-fontes-de-financiamento-e-as-principais-linhas-de-credito>>. Acesso em: 28 set. 2016.

SERASA EXPERIAN. **Nascimento de Empresas.** 18 dez. 2015. Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/blog/2015/12/18/numero-de-novas-empresas-criadas-entre-janeiro-e-outubro-de-2015-e-recorde-afirma-serasa-experian/>>. Acesso em: 25 set. 2016

SPC BRASIL. **Perfil das Micro e Pequenas Empresas Brasileiras.** Jun. 2015. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/relatorio_perfil_mpe1.pdf>. Acesso em: set. 2016.

VALLE, Alberto. **Crise econômica de 2016.** Boletim Informativo de Economia. Disponível em: <http://www.empreededoresweb.com.br/crise-economica-de-2016/>. Acesso em: 25 set. 2016.

ZICA, Roberto Marinho Figueiroa; MARTINS, Henrique Cordeiro. Sistema de garantia de crédito para micro e pequenas empresas no Brasil: proposta de um modelo. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 181-204, Fev. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122008000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 set. 2016.

Apêndice – Questionário aplicado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

Prezado (a) Senhor (a)

Este questionário é parte essencial de uma pesquisa acadêmica e será utilizado para fins de elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Administração. O seu preenchimento de forma completa e precisa é fundamental para que seja possível identificar os principais problemas financeiros enfrentados pelas pequenas e micro empresas no bairro Estreito em Florianópolis – SC.

OBSERVAÇÃO: este questionário deve ser preenchido somente por proprietário (a) de micro ou pequena empresas.

Aluno: Elisandro Valério de Siqueira

Professor Orientador: Dr. André Luis da Silva Leite

Maio/2017

APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

1) QUAL A RAZÃO SOCIAL DA EMPRESA? (opcional)

2) QUAL É O NOME FANTASIA DA EMPRESA? (opcional)

3) QUAL O TEMPO DE ATIVIDADE DA EMPRESA?

menos de 1 ano 1 a 2 anos 3 a 4 anos mais de 4 anos

4) QUAL O SETOR DE ATIVIDADE?

indústria comércio indústria e comércio prestação de serviços

5) QUAL É O RAMO DE ATIVIDADE?

alimentação mercado oficina mecânica estética e beleza

hotelaria farmácia educação vestuário

calçados informática imobiliária móveis

outros (qual?) _____

6) QUANTOS EMPREGADOS A EMPRESA POSSUI?

2 a 6 7 a 10 acima de 10

7) FATURAMENTO MÉDIO MENSAL

até R\$ 10.000,00 de R\$ 10.000,00 a 20.000,00 acima de R\$ 20.000,00

8) A EMPRESA OPTA PELO SIMPLES?

sim não

PERFIL DO SÓCIO GESTOR

masculino

feminino

9) ESTADO CIVÍL

casado(a)

solteiro(a)

viúvo(a)

separado(a)

10) FAIXA ETÁRIA

18 a 24 anos

25 a 30 anos

31 a 40 anos

41 + anos

11) ESCOLARIDADE

ensino fundamental

ensino médio incompleto
(2º grau)

ensino médio completo
(2º grau)

superior incompleto

superior completo

12) QUAL ERA O SEU CONHECIMENTO OU EXPERIÊNCIA NESSE RAMO DE ATIVIDADE?

trabalhou em empresa do mesmo ramo

foi proprietário de outra empresa do ramo

familiares tinham/têm empresa do ramo

estudou/ pesquisou sobre o ramo

achava interessante e decidiu tentar

13) ANTES DE ABRIR A SUA EMPRESA VERIFICOU?

os possíveis fornecedores sim não

a concorrência da região sim não

a possível clientela sim não

a legislação do negócio sim não

FORMAÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA

14) QUAL A ORIGEM DOS RECURSOS PARA A FORMAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL (INVESTIMENTO INICIAL) DA EMPRESA?

- captação em instituição financeira
- economia própria
- indenização por rescisão de contrato
- empréstimo com familiares/amigos
- venda de algum bem
- outros _____

15) SELECIONE OS 5 (CINCO) ATIVOS (BENS E DIREITOS), COM MAIOR PARTICIPAÇÃO NO PATRIMÔNIO DA EMPRESA.

- imóvel e instalações
- veículos
- estoque
- contas a receber
- máquinas e equipamentos
- mobiliário em geral
- caixa/conta corrente
- investimentos
- outros _____

16) SELECIONE OS 3 (TRÊS) PRINCIPAIS DESEMBOLSOS (CUSTOS E DESPESAS) DA EMPRESA.

- salários e encargos trabalhistas
- pagamento de fornecedores
- pagamento de água, energia elétrica, telefonia/internet e gás

- pagamento de empréstimos ou financiamentos
- aluguel
- combustível/frete
- taxas, impostos e contribuições
- outros _____

17) COMO A EMPRESA FINANCIA O SEU CAPITAL DE GIRO, OU SEJA, OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA SUA OPERAÇÃO (CAIXA, CONTA CORRENTE, ESTOQUES E CONTAS A RECEBER)?

- recursos próprios
- empréstimos bancários tipo CDB
- linhas de crédito especiais
- cheque pré datado
- cartão de crédito
- outros _____

18) A EMPRESA JÁ UTILIZOU EMPRÉSTIMO OU FINANCIAMENTO DE ALGUMA AGÊNCIA/BANCO DE FOMENTO?

- sim
- nunca buscou por esta opção
- já tentou, mas não obteve êxito

19) COMO SÃO ESTABELECIDOS OS PREÇOS DOS BENS/SERVIÇOS OFERECIDOS PELA EMPRESA?

- preço de custo mais margem de lucro
- média do mercado
- conforme a oferta e demanda
- outros _____

20) QUAL A MAIOR DIFICULDADE NA OBTENÇÃO/UTILIZAÇÃO DE CRÉDITO (EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS) JUNTO ÀS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS?

- a empresa não costuma recorrer a esta prática
- o excesso de burocracia
- as garantias exigidas pelas instituições
- taxas de juros muito elevadas

21) SELECIONE AS 3 (TRÊS) PRINCIPAIS DIFICULDADES FINANCEIRAS DA EMPRESA.

- inadimplência dos clientes
- pagamento de juros
- custo elevado da produção/operação
- falta de liquidez (conversão de bens e direitos em dinheiro)
- falta de solvência (capacidade de cumprir os compromissos assumidos)
- acesso ao crédito (empréstimos/financiamentos)
- outros _____

22) AS FINANÇAS PESSOAIS SÃO SEPARADAS DAS FINANÇAS DA EMPRESA?

- sim
- não

23) QUAIS FERRAMENTAS A EMPRESA UTILIZA PARA GERENCIAR A SUA PARTE FINANCEIRA?

- software especializado
- planilha do Excel
- livros e cadernos
- outros _____

24) SELECIONE AS 3 (TRÊS) PRINCIPAIS FORMAS DE COBRANÇAS UTILIZADAS PELA EMPRESA.

- () cartões de crédito
- () cartões de débito
- () dinheiro
- () cheques pré datados
- () carnês
- () boletos
- () outros _____

25) EM QUANTO TEMPO OBTIVE O RETORNO DO CAPITAL INVESTIDO PARA ABRIR A EMPRESA (PAYBACK)?

- () até o quarto ano de existência
- () entre o quinto e o sexto ano de existência
- () ainda não obtive
- () não sabe informar

26) A EMPRESA COSTUMA UTILIZAR ALGUM TIPO DE ANTECIPAÇÃO DE RECEBÍVEIS?

- () não, a empresa nunca utilizou estes recursos
- () sim, antecipação de duplicatas de vendas a prazo
- () sim, antecipação de vendas parceladas no cartão de crédito
- () sim, antecipação de cheques pré-datados de clientes